

Edição Especial Virada da Consciência 2023 - Edição 62

Afirmativa

plural



Virada da
CONSCIÊNCIA

TAMANHO É responsabilidade

O Grupo Carrefour Brasil atua para construir uma sociedade mais inclusiva, diversa e sustentável, mudando principalmente sua cultura em três frentes: **Treinamentos, Políticas de Consequência e Transparência.**

Conheça algumas das muitas ações realizadas:

Mais de 140 mil pessoas da equipe são treinadas para combater o racismo e a discriminação.

Mais rigor no controle e acompanhamento das empresas de segurança terceirizadas que atuam nas áreas externas das lojas para que elas estejam alinhadas com a cultura de diversidade, inclusão e respeito.

Primeiro varejista a utilizar câmeras corporais, visando dar mais transparência às interações com os clientes.

Junto à Universidade Zumbi dos Palmares, o Grupo é pioneiro em oferecer curso superior em gestão de segurança privada.

O Grupo Carrefour Brasil está entre as empresas com mais pessoas negras na liderança, sendo 40% em posições de gerência e acima.

E RESPONSABILIDADE É assumir compromissos.



Para conhecer todas as ações, acesse:



GRUPO
CARREFOUR
BRASIL

Uma sociedade
mais igualitária é o
NOSSO COMPROMISSO

NOSSO PROPÓSITO

NOSSO FOCO

NOSSA REDE

NOSSO FAZER

NOSSO REALIZAR



Troféu
Raça Negra
2023

Coca-Cola
Brasil

Pelo 8º ano, a EMS patrocina o Troféu Raça Negra, evento que celebra a cultura afro e a diversidade.

É motivo de muito orgulho ser uma empresa 100% nacional que colabora para um debate para a construção de uma sociedade mais justa e igual para todos. **Porque saúde também se promove com respeito às diferenças.**

“Foi uma honra representar a EMS no Troféu Raça Negra e celebrar a minha comunidade negra. Trato este assunto com seriedade e fico feliz em ver a fala de uma mulher preta ecoar em nossa sociedade. Obrigada à EMS por me levar a lugares tão altos e sempre permitir que meus pés pisem em lugares nunca imaginados.”

*Luciana Bravo
Colaboradora EMS*



Sua saúde merece



Mais do que água. Vida!



Há 50 anos investindo em tecnologia, preservação e inovação para levar cada vez mais vida para todas as vidas

65 anos

S **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

www.sabesp.com.br



Para não entrar nas dívidas, entre aqui:

plataforma.meubolsoemdia.com.br

Tem gente que não percebe que está se endividando. Paga o mínimo do cartão aqui, atrasa um boleto ali, e quando vê, está todo enrolado.

Por isso, é sempre bom contar com a Plataforma Meu Bolso em Dia, da Febraban. Lá tem tudo que você precisa saber para equilibrar as suas contas. E de graça. Acesse agora!



Iniciativa:



Cooperação técnica:





CADA UM DE
NÓS É UMA PARTE
ESSENCIAL DA
DIVERSIDADE.
JUNTOS,
CONSTRUÍMOS
UM FUTURO
MAIS INCLUSIVO.

Patrícia Marins, Funcionária do BB

Conheça as ações e os
compromissos do BB



Judson Maurício, Funcionário do BB

Índice

16 *A hora da Virada definitiva*

Educação e Cultura

18 *Flink Sampa*

42 *Concurso Afro Minuto*

46 *Congresso Internacional de Educação – o Brasil que queremos*

56 *Congresso do Samba*

68 *Formatura IBGC*

72 *Creche Glória Maria*

Empreendedorismo

76 *Hackathon – desconstruindo o racismo nas relações digitais*

80 *Fórum Internacional de Equidade Racial Empresarial*

Esportes

86 *Corrida e Caminhada da Consciência*

90 *Torneio Universitário de Basquete*

Convênios

96 *Governo Estado de São Paulo*

98 *Fundação Banco do Brasil*

Tradição e estilo

100 *Black Day Models*

108 *Feijoada da Consciência – Samba no Pé e Baile*

112 *Troféu Raça Negra 2023*

AFIRMATIVA PLURAL é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, Centro de Documentação, através da: Editora Unipalmars Ltda., CNPJ nº 08.643.988/0001-52. Edição Especial 2023, Número 62. Av. Santos Dumont, 843, Ponte Pequena – São Paulo – SP – CEP: 01101-080 - Tel. (55 - 11) 3325-1000

CONSELHO EDITORIAL:
José Vicente • Francisca Rodrigues • Humberto Adami • Sônia Guimarães.

DIREÇÃO EDITORIAL E EXECUTIVA:
Jornalista Francisca Rodrigues (Mtb.14.845 – francisca.rodrigues@afrobras.org.br).

FOTOGRAFIAS: Fernando Fefo, S.R. Fotografias, Joabe Miranda, Carlos Levi e arquivo pessoal

EDIÇÃO DE TEXTOS:
Francisca Rodrigues e Vera Moreira

COLABORADORES: Beth Guaraldo, Dalton Assis, Luciana G. Frei, Taise Oliveira, Zaqueu Rodrigues

REVISÃO: Vera Moreira

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Purim Comunicação Visual

ISSN: 2675-6307

negritudes



“Nós somos inventores das nossas histórias.”

— Maju Coutinho

A gente acredita em histórias que inspiram. Narrativas negras reconhecem a ancestralidade, conectam-se com o presente e apontam o futuro.



Para ouvir mais histórias acesse o QR code ao lado e confira o conteúdo de Negritudes Globo.



A hora da *Virada definitiva*

2023 será sempre lembrado como um ano muito especial para a luta pelo direito dos negros do Brasil, protagonizado pela Universidade Zumbi dos Palmares.

O Brasil é a segunda maior nação negra do mundo e menos de 5% tinham curso universitário, até que em 20 de novembro de 2003, a Faculdade Zumbi dos Palmares foi criada pela organização não governamental Afrobras – Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento

Sociocultural. A exemplo de universidades historicamente negras dos Estados Unidos, a Zumbi dos Palmares tem por missão “a inclusão e a formação qualificada de profissionais comprometidos com os valores da Ética, dignidade da pessoa humana e diversidade étnico racial”.

Começou com o curso de administração e hoje tem oito cursos de graduação e já recebeu mais de 5.000 alunos. É a primeira e única instituição de ensino superior volta-

da para a inclusão de pessoas negras na América Latina.

Uma luta de quase 30 anos que começou com a Afrobras, fundada em 1997, que reúne intelectuais, autoridades, personalidades, negras ou não, e tem por finalidade trabalhar pela inserção socioeconômica, cultural e educacional dos jovens negros brasileiros.

Os números mostram o resultado do ativismo promovido pela Universidade Zumbi dos Palmares,

que completa 20 anos de fundação em 2024: o Troféu Raça Negra, que reconhece personalidades e empresas que atuam no combate ao racismo, está na 21ª edição. A festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra (Flink Sampa) completou 11 anos, o festival Afrominuto mobiliza, pelo oitavo ano consecutivo, mais de 5 mil estudantes de escolas públicas e privadas para pensar na defesa da população negra; a 6ª edição da Virada da Consciência teve cerca de 500 eventos junto com parceiros da instituição; o 3º Fórum Internacional da Iniciativa Empresarial reuniu o maior número de CEOs das maiores empresas brasileiras e marcou a entrada do SESI e do sistema S no grupo de mais de 50 empresas que têm a diversidade e a inclusão como estratégia de negócios; e a entrada da tradição cultural preta com a parceria com a Liga das Escolas de Samba e resgate da ancestralidade, com o Congresso da Unisamba, feijoada, samba no pé e desfile de cabelo afro.

E agora? A definição de ‘Virada’ no dicionário é: mudança súbita e radical numa situação, num movimento, num comportamento; guinada.

A 6ª Virada da Consciência consolida os resultados dessa luta pela inclusão racial na economia formal, no ambiente de trabalho, nas artes, nos esportes, nos Conselhos das empresas, nas pesquisas e tudo através da educação.

A Virada em 2023 começou dentro do Palácio dos Bandeirantes, com um encontro entre o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente, com a viúva de Nelson Mande-

“A definição de *‘Virada’* no dicionário é: *mudança súbita e radical numa situação, num movimento, num comportamento; guinada*”

la, Graça Machel, e o anúncio de cessão de uma área para o novo campus da Universidade dentro do novo complexo administrativo do poder paulista, no centro da capital. Passou pelo SESI, o polo da indústria do estado que reúne boa parte do PIB nacional; pensou o Brasil que queremos num congresso de educação, uma feira de cultura negra e empreendedorismo na Universidade Zumbi dos Palmares, que reuniu centenas de alunos e pessoas engajadas na inclusão; e terminou na Sala São Paulo, uma das mais completas salas de espetáculos da América do Sul, palco da festa do Troféu Raça Negra que premia personalidades e empresas nacionais e internacionais que defendem a população negra e que se destacam na sociedade.

A Virada da Consciência foi marcada pela nova Lei de Cotas (Lei nº 384/2020), sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que institui programas de pós-graduação stricto sensu (PPG), que abrangem os cursos de mestrado e doutorado. As instituições federais de ensino superior passam a promover políticas de inclusão de pretos, pardos, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência.

Ainda no Legislativo e no Executivo paulista, inclui-se a conquista do feriado estadual em homenagem a Zumbi dos Palmares. ●



José Vicente
Reitor, Universidade Zumbi dos Palmares

Os patrocinadores da Virada 2023 que inclui todos os eventos da Semana da Consciência Negra foram: Grupo Carrefour Brasil como máster, Banco do Brasil, CCBB, EMS, Febraban, Mover, Sabesp, Sesi. E contou com apoios da Fundação Roberto Marinho, TV Globo, TV Cultura, TV Futura, Folha de S.Paulo, revista Raça, Agencia África, APP – Associação das Agencias de Publicidade, Volvo, Toyota e Consulado dos Estados Unidos da América. Inclusão. Oportunidade. Resgate. Reconhecimento. Educação. Ativismo. A Virada é definitiva, não tem caminho de volta.



FlinkSampa comemora *a liberdade, ativismo, empreendedorismo*

A 11ª FLINK SAMPA – Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra, celebrou a vida e obra de Glória Maria, jornalista e apresentadora que revolucionou a comunicação brasileira, reuniu jornalistas, humoristas, empreendedores negros, crianças, adolescentes, editoras, escritores, artistas de todas as manifestações culturais. Foi uma festa com ativismo. A FlinkSampa chega na adolescência com uma nova realidade cultural, com atividades por streaming

mescladas com ações presenciais e fazendo uma ponte entre o ativismo e exemplo de Glória Maria com os jovens que enfrentam um novo propósito de vida, com cotas, com autores negros, que se reconhecem na cultura brasileira. Nesta edição, a FlinkSampa contou mais uma vez com a participação de personagens da Turma da Mônica – Jeremias, Mônica e Milena – que alegraram diversas atividades infantis. A FlinkSampa também realizou uma extensão da sua programação no Centro

“Foi uma festa com ativismo. A FlinkSampa chega na adolescência com uma nova realidade cultural”



Afirmativa Plural

CulturalBanco do Brasil em São Paulo, no dia 20 de novembro, marcando o Dia da Consciência Negra. No CCBB, às 14h, o grupo de dança “Grupo Cultural da Guiné-Bissau em SP”, formado por imigrantes guineenses na capital, se apresentou com o objetivo de promover a cultura e as danças tradicionais dos mais de 30 grupos étnicos que compõem o mosaico cultural desse país, situado ao oeste da África.

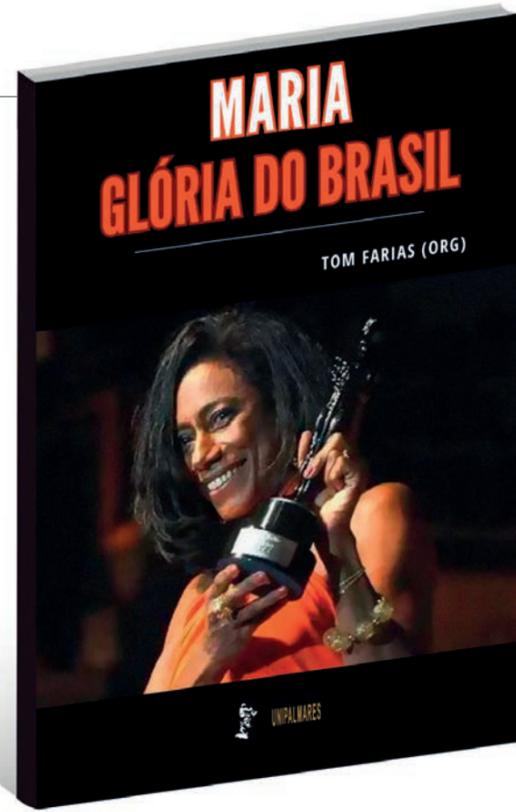
Às 14h30 a programação do CCBB continuou com uma mesa de debate literário, composta pelas escritoras de literatura infantil Josy Asca e Bruna Cristina, que debaterão o tema “A importância da literatura infantil negra para as crianças”, com mediação da escritora Alcione Mara.



“Maria, Glória do Brasil”
– um livro que marca o legado da jornalista

O livro Maria, Glória do Brasil (Editora UNIPALMARES) reúne coletânea de textos documentais organizada por Tom Farias com textos de 18 autoras e autores que apresentam um fascinante panorama sobre a mulher que revolucionou a TV Brasileira e o jeito de contar histórias. “A Glória sempre foi madrinha da Universidade Zumbi dos Palmares. Temos muita história para contar sobre ela”, afirma Francisca Rodrigues, jornalista e presidente da Virada da Consciência e uma das autoras do livro.

As filhas de Glória Maria – Laura e Maria – estiveram no lançamento do livro e se mostraram emocionadas com a obra: “É importante deixar essa memória para as gerações futuras”, disse Maria Matta, de 15 anos.



Flávia Lima disse que Glória Maria foi original, desbravadora e referência para os negros. “É uma das jornalistas mais importantes da TV Brasileira. Ela deixou de ser vista como uma jornalista negra para ser vista como jornalista”.

Hélio de la Peña definiu Glória Maria em uma palavra - pioneira. “Falar sobre Glória é sempre uma honra. Ela era divertida, carismática e usa-

va cabelo Black em uma época em que era símbolo de transgressão. Dá para imaginar as dificuldades para ela desbravar essa selva da tv e estar ali no horário nobre como única mulher negra da tv brasileira. Isso dependia de muita competência”.

O humorista, que se inspirou em Glória para criar a personagem Chicória Maria para o Fantástico, contou que ela sempre chamou a aten-

ção pelo trabalho. “Glória era um rio que sabia que era oceano”, definiu Alinne Prado. Nascida e criada no morro do Dendê (RJ), Alinne destacou que a Glória era uma grande transgressora que ninguém parava. “A Glória era a referência. Ela fez a gente acreditar que era possível. Se nós chegamos é porque ela chegou primeiro. No casamento do jornalismo e entretenimento ela era a gran-



“Glória: A Jornalista que Encarou a TV brasileira”

A ideia dessa mesa de bate-papo é abordar o papel desempenhado e a presença de uma mulher negra na televisão brasileira, o impacto causado no telespectador não habituado com a presença de uma mulher como ela no cenário nacional e em face da telona. E ao mesmo tempo o lado humorado e profissional que pautou sua trajetória. Participaram dessa mesa de debate: Helio de la Peña (Humorista e Escritor-RJ), Alinne Prado (Jornalista / Apresentadora / produtora RJ), Indianara Campos (Repórter– Rede Globo - SP) e Flávia Lima (Folha de S.Paulo, mediadora).





de personagem. Nas festas ela era a festa. Ela entendeu que era a força da natureza. Como filha de Oxum, tinha que ocupar os rios, os mares. Ela fluiu, nos encheu e matou a nossa sede de se ver”.

A jornalista Indianara Campos contou que Glória era muitas - repórter, apresentadora, ícone fashion... “A Glória é uma referência em nossa história. Com ela eu aprendi muito sobre resistência. A luta que ela

enfrentou foi muito grande contra o preconceito e racismo. Se ela não tivesse resistido sozinha naquele espaço, talvez a gente não estivesse aqui hoje. Quando criança, eu a imitava na frente do espelho. Eu olhava para a Glória e pensava – se ela chegou nesse lugar, quem sabe um dia eu consiga. A imagem dela ali já era um grande ato de resistência que me mostrava que eu poderia estar no lugar em que eu quisesse”.

“A Glória é uma referência em nossa história. Com ela eu aprendi muito sobre resistência”

“O jornalismo sem fronteiras no mundo”

Glória Maria sem fronteiras é uma leitura da dimensão do papel de suas reportagens em mais de cem países e sua coragem de encarar qualquer tema. O quanto isto colaborou para dar projeto um universo de uma mulher que tinha o compromisso com a verdade e a notícia. A mesa de discussão contou com a participação de Karla Lucena (Repórter – DF) e Francisca Rodrigues (Jornalista-SP).

A responsável pela criação do núcleo de comunicação da universidade– Rádio, TV e Redes Digitais, Francisca Rodrigues contou que o jornalismo sempre foi a sua grande paixão, e que, assim como a Glória Maria, também não sofria racismo, “passava por ele”. Revelou que Glória Maria sempre foi a sua inspiração. “Ela estava junto com a gente em todos os momentos. Aqui na



Afirmativa Plural

Universidade Zumbi dos Palmares temos muitas fotos dela com os alunos, entregando diplomas, participando das nossas festas, jantares. Ganhadora do nosso troféu Raça Negra três vezes, ela foi a mestre de cerimônia na entrega da premiação em novembro de 2021.

Karla Lucena, repórter da TV Globo em Brasília, onde cobre política para a Globonews, também ressaltou o fator Glória Maria em sua vida. “Se estou aqui e em Brasília é por causa da Glória Maria, que era uma cidadã do mundo e tinha muito forte o desejo de conhecer outras culturas. Quando a gente fala da Glória, a gente fala das viagens dela. Assim como ela, eu queria ir

para o mundo. Quando perguntavam o que eu queria ser, eu dizia que queria ser mochileira”, contou ela, que também trabalhou como correspondente na Venezuela.

Francisca e Karla apontaram que o assédio sempre foi uma constante durante o trabalho e destacaram que é importante se posicionar – nunca naturalizar. Karla enfatizou que o letramento racial é essencial para que a área de comunicação, assim como todas, seja mais diversa, representativa e inclusiva. “O que eu sempre incentivo é a estudar. Não tem outra saída para que tenhamos liberdade”, completou Francisca, lembrando também que ninguém poderá tirar o seu conhecimento.

“*Se estou aqui e em Brasília é por causa da Glória Maria, que era uma cidadã do mundo e tinha muito forte o desejo de conhecer outras culturas. Quando a gente fala da Glória, a gente fala das viagens dela*”



“Herdeiras/os de Glória Maria: trajetórias e percursos”

Com Zeca Camargo (Apresentador – SP), Louise Maiana (Jornalista – SP), (Tatila Amaral (Jornalista e membro do grupo “As Herdeiras” - SP) e Jennifer Dutra (membro do grupo “As Herdeiras” - SP), o painel debateu o quanto a presença de uma profissional negra em um dos maiores veículos televisivos do Brasil pode influenciar gerações e impactar nos sonhos – e suas viagens - de milhares de mulheres e homens que hoje vivem da arte da comunicação.

O apresentador Zeca Camargo, amigo e colega profissional de Glória Maria durante doze anos, definiu a jornalista e apresentadora como pioneira. “A Glória representa o Brasil. Quando começamos a trabalhar juntos ela já era a Glória Maria, uma jornalista respeitadíssima. Eu já a admirava e queria ser igual ela. Eu

pensava – eu estou apresentando ao lado da Glória Maria. Trabalhar com a Glória Maria era uma rotina prazerosa. Ela nos ensinou que, mesmo em um ambiente televisivo

padronizado, podemos ter o nosso estilo de contar as histórias. A representatividade dela era tão forte que todas as pessoas privadas de seus espaços viam nela uma esperança”.





Passado meio século da estreia de Glória Maria na TV, Jennifer observa que há muito para avançar, pois nas redações e nas demais áreas da comunicação, os jornalistas negros e as jornalistas negras convi-

vem com a solidão de serem, muitas vezes, os únicos, as únicas.

Louise lembrou que a Glória Maria, que não tinha um espelho e que precisava se inspirar em si mesma, se cobrava bastante como

mulher preta. “A gente tem que se afirmar o tempo inteiro. A gente também não pode romantizar. Como disse Glória no programa Roda Viva, ‘nada blinda o preto do racismo’. O nosso sucesso não precisa custar tanto”.

Zeca Camargo revelou que a Glória entrava no estúdio e dizia – “luz na passarela que lá vem ela”. Ela era uma jornalista que tinha todo o cuidado do começo ao fim das suas reportagens. Ficava na edição até de madrugada para que o resultado final ficasse como queria, lindo. Ela sempre afinava a luz antes de gravar, pois sabia que aquela luz não era preparada para uma pessoa negra”, disse Zeca, que questionou - “Quantos estúdios são pensados para a profissional negra? Ela sabia o lugar que ocupava e o seu papel. Aprendi com ela a fazer uso do lugar que ocupo”.



“Glória: Uma profissional *ao vivo e a cores*”

“O que pensar de uma profissional que não media esforços e era ao mesmo tempo uma presença constante no telejornalismo brasileiro, a despeito do racismo e das questões sociais. A mulher que não dizia a idade e que enfrentou, de peito aberto, todas as barreiras e preconceitos”. Com a presença de Letícia Vidica (Jornalista-SP), Dulcinéia Novaes (RPC/Afiliada da TV Globo-PR), Emilia Bizzotto (TV Cultura – SP, mediadora) e Fernanda Carvalho – Jornalista - mediadora

Conectadas e inspiradas pela vida e obra da repórter e apresentadora Glória Maria, as jornalistas Dulcinéia Novaes, Letícia Vidica, Cláudia Lima, Fernanda Carvalho e Emília Bizzotto, e a futura jornalista Mirella Archangelo – a famosa Glória Maria

mirim - protagonizaram um encontro memorável na 11ª FlinkSampa.

As vozes de diferentes gerações apresentaram Glória Maria como pioneira e consciente do lugar que ocupava como mulher negra jorna-

lista na principal emissora de TV do Brasil. Amiga de Glória Maria, Dulcinéia Novaes disse que Glória asfaltou o caminho para que todas passassem. “Quando a gente se encontrava na redação, ela dizia para





eu não ir embora antes de passar na casa dela. A conversa era sobre a questão racial. Ela me disse – ‘não abaixe nunca a sua cabeça’. A Glória nos deixou a lição de saber se impor, de saber se posicionar. A luta contra o racismo é diária”, frisou Dulcinéia.

Mirella se disse muito feliz e honrada de estar ao lado de grandes jornalistas e de conversar sobre a Glória Maria. “É algo extraordinário. Eu fiquei reconhecida após conhecer a Glória Maria. Foi o ápice da minha vida. Eu cresci assistindo-a na televisão. Quando eu a conheci, ela segurou na minha mão e disse – ‘não será fácil o seu caminho, mas não

desista, não desista, por favor’. Eu descobri que eu não tinha escolhido o jornalismo, era o jornalismo que tinha me escolhido”.

Letícia Vidica disse que a Glória Maria mostrou que a mulher preta pode estar no lugar em que ela quiser. “Levanta a cabeça, vai e faz o seu melhor. É claro que vai ser difícil, que vai ter obstáculos, a gente chora com as amigas, mas a gente está ali, resistente. A Glória mostrou que poderia estar cobrindo tiroteio no Rio de Janeiro, entrevistando Michael Jackson, entrevistando Mandela... onde ela quisesse. A gente tem a capacidade para isso, e de uma maneira

ra muito leve. Era tão gostoso ver a Glória Maria sendo Glória Maria, rindo, brincando. Ela mudou a cara do jornalismo”, afirmou ela, que é uma das idealizadoras do coletivo de jornalistas Herdeiras de Glória Maria.

A jornalista Cláudia Lima pontuou que Glória conseguia contornar tudo e arrancar sorrisos. Enquanto isso, Emília Bizzotto lembrou que Glória deu vida às suas reportagens. “Se a Glória tivesse que rir ela ria, se tivesse que chorar ela chorava, se tivesse que insistir em uma pergunta ela insistia e conseguia e resposta. Isso era incrível e é parte desse processo de humanização”.

FlinkSampa *internacional*

Além das quatro mesas realizadas presencialmente na Universidade Zumbi dos Palmares, também nos dias 18 e 19 de novembro a 11ª edição FlinkSampa contou com a presença internacional de autores renomados e o público pode acompanhar pelo site www.flinksampa.com.br.

A literatura angolana e desafios de intercâmbio literário

A 11ª FlinkSampa – Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra abriu um painel sobre a produção intelectual e artística angolana. Em mais uma conversa em formato *online*, Tom Farias, escritor e curador da festa literária, recebeu o escritor angolano Antonio Quino para pensar as produções contemporâneas e clássicas e as conexões entre as obras brasileira e angolana.

Quino revelou que tem um carinho muito especial pelo poeta brasileiro Solano Trindade, visto por ele como um Senhor da literatura. “A minha tese de doutorado foi um estudo comparado entre a poesia de Agostinho Neto e a de Solano Trindade. Gosto da forma como os dois autores trabalham a expressão do negro, a ideia da liberdade e a perspectiva que dão da valorização do ser negro”.

Quino observou que a literatura angolana vive um período de expansão e afirmação e que o momento é positivo, mas fez um alerta para o excesso de dinamismo. “O que provavelmente esteja a faltar para dar maior reconhecimento a essa produção literária é aprimorarmos a crítica literária, que é ínfima em Angola. Temos muitas novas gerações dispostas



missor. Ele fundamentou a projeção pelos números de estudantes e cursos universitários de letras e literatura ampliaram no país nos últimos anos. “Se no passado tínhamos 100 estudantes, hoje temos mais de 2 mil estudantes. Penso que estamos a crescer bastante”, dimensionou.

Nesta 11ª FlinkSampa, Antonio afirmou que a literatura angolana se renovou e ampliou as possibilidades. “Um escritor angolano, para

a escrever, com novas temáticas, correntes, perspectivas e escritores consagrados que seguem produzindo com a temática centrada no contexto atual”. Esse contexto social é uma personagem que inspira múltiplos olhares dos autores e autoras angolanas. “Temos uma literatura muito centrada na necessidade de aprimorarmos a condição social em que nos encontramos. De forma geral, a Angola não se preparou para esse boom geográfico que vivemos. Houve um êxodo rural. Tudo isso cria um desconforto social muito grande que se reflete em nossa literatura de uma forma muito visível”, analisou Quino.

Ao mirar o foco para as novas gerações, o escritor angolano disse que o horizonte se apresenta pro-

“Temos uma literatura muito centrada na necessidade de aprimorarmos a condição social em que nos encontramos. De forma geral, a Angola não se preparou para esse boom geográfico que vivemos. Houve um êxodo rural”

ser reconhecido internacionalmente, tinha que ser publicado ou lido em Portugal. Agora estamos invertendo essa tendência, e isso acaba por ser também um aspecto da descolonização. Hoje, temos as portas do Brasil que se abriram, temos autores angolanos que chegam à Europa sem precisar bater às portas de Portugal, temos autores angolanos traduzidos e lidos na Espanha, Itália, Alemanha...”

É um panorama novo, comemora Tom Farias, destacando que a proximidade literária entre Brasil e Angola é muito grande, mas que as produções não se conectam,

“*Hoje, temos as portas do Brasil que se abriram, temos autores angolanos que chegam à Europa sem precisar bater às portas de Portugal, temos autores angolanos traduzidos e lidos na Espanha, Itália, Alemanha...*”

não chegam aos países. Quino acrescentou que “ainda há um agravamento aduaneiro muito pesado que encarece os livros que chegam. E o livro, como a gente sabe, não é um produto extremamente comercial. É um produto de conhecimento. E a comunidade de países de língua oficial portuguesa devia aprimorar isso, porque comunidade não é um aspecto meramente político”, orientou.

O escritor angolano contou que outra prioridade é a luta para desmistificar a ideia de que o afrodescendente é um estrangeiro dentro da África. “A União Africana deu passo nesse sentido. Não podemos continuar a olhar como estrangeiros os nossos irmãos que representam a África em todos os continentes”.

O fator contexto também é fonte para as inspirações e provocações de Antonio Quino em seu livro, a coletânea de narrativas intitulada Herdeiros do Pecado, que tem a projeção de lançamento para o primeiro semestre de 2024. Na obra, o leitor é conduzido em uma viagem para o interior da consciência coletiva africana bantu e os caminhos da jornada da alma após a morte. “O que fazemos hoje pode ser um peso ou ônus que transmitimos aos nossos descendentes. Em África, quando fazemos as coisas, não pensamos só em nós. Pensamos em nossa família. E, então, procuramos sempre ter uma conduta exemplar. Gostamos de sair às ruas e ser reconhecidos como descendentes de nossos ancestrais de forma positiva.”

Literatura, sociedade e o fascinante mundo da crônica

A 11ª FlinkSampa apresentou o processo de criação do escritor angolano Kalaf Epalanga, que participou de um bate-papo on line descontraído com o curador Tom Farias. A conversa passou pela construção literária e do pensamento e o novo livro publicado por Kalaf Epalanga, **Minha Pátria é Pretuguesa**.

Tom Farias abriu o painel revelando que a leitura de **Minha Pátria é Pretuguesa** inspirou uma digressão sobre sua paixão pela crônica. “Sempre fui leitor de contos e crônicas”, disse.

As grandes vozes da literatura brasileira estão muito bem acomodadas nas estantes do escritor angolano, que tem no Brasil uma fonte permanente de inspiração. “Os grandes cronistas brasileiros sempre foram grandes inspirações para mim. Eu lia Machado de Assis, Vinicius de Moraes, Nelson Rodrigues e acompanhava crônica quando um jornal português me convidou para fazer parte do seu grupo de cronistas semanais. Aceitei”.

Epalanga contou que é fã de duas figuras brasileiras – Paulo Lins e Ruy Castro, duas das principais vozes da literatura brasileira contemporânea. “O livro Desde que o Samba é Samba, do Paulo Lins, foi a maior inspiração para eu escrever **Também os Brancos Sabem Dançar**.”

O escritor angolano contou que tanto as biografias como as crônicas alargadas de Ruy Castro também foram grandes inspirações. “Você tem um cronista que se aventura no universo do romance sem estar preocupado com o gênero, com a forma clássica, e podendo experimentar coisas”, apontou Epalanga.

Nascido em Benguela, em Angola, Kalaf Epalanga se mudou para a Europa aos 17 anos, se estabelecendo em Portugal. O meu caminho no mundo das artes começou com a música, depois fui para a literatura, inicialmente com essa pegada pocket word, gênero que era uma coisa de nicho, e agora é famosamente conhecido. Isso me abriu espaço e fui trilhando o meu caminho”.

Kalaf disse que a crônica é uma forma de partilhar e fazer parte da roda de conversa de forma democrática. Em uma definição brevíssima, o escritor angolano sublinha que a crônica é uma luz para todos os assuntos. “O livro Minha Pátria é a Língua Pretuguesa também é uma homenagem aos grandes cronistas brasileiros que tenho como heróis”, pontuou.

Leitor do tipo que deixa várias obras abertas ao mesmo tempo, Epalanga afirmou que sempre foi mais escritor do que músico. Ele explicou que a música é mais urgente, algo que não acontece com a literatura. “Quando embarcamos na produção de um livro novo, você precisa de dois anos, no mínimo, para amadurecer a história, os aspectos técnicos da escrita... a escrita leva tempo”.

Se o cronista nasceu após um convite vindo de um jornal portu-



guês, o romancista foi pelo mesmo caminho, revelou Kalaf. “O editor Zeferino Coelho me ligou e disse que eu tinha talento para escrever mais coisas. Fiquei encabulado, pois era o editor de José Saramago e de Mia Couto me ligando dizendo que lia minhas crônicas e que queria ler mais coisas minhas”.

“Eu pertenço a um grupo de cronistas que observam o espaço aonde estão inseridos e olham a crônica como uma janela. Na minha vida, a crônica ocupa o lugar de diálogo com a minha comunidade. É ali que converso com os leitores”.

Tom Farias ressaltou que a crônica é aquele lugar aonde você chega e solta um assunto, seja no ônibus, balcão de um bar... Kalaf contou que entende a crônica como um lugar de experimentação que leva ao romance, ensaio, fôlegos maiores. “A crônica é um lugar onde vou fazendo os experimentos, tentando analisar a sociedade. Eu gosto do funk, pancadão... eu sinto e reconheço a intelectualidade nas expressões

mais populares, como forró, tecnobrega, reggae da kizomba”.

“Para mim é muito importante olhar para o Brasil contemporâneo e para a produção intelectual negra brasileira. Depois é muito importante procurar os pontos de contato entre o Brasil e a África. Eu estou constantemente fazendo esse exercício. Eu acho importante não só o que os intelectuais produzem, mas também o que o povo brasileiro produz”, ressaltou o escritor angolano.

Kalifa disse que adora ler crônicas esportivas de autores brasileiros. A sua lista inclui Nelson Rodrigues, Juca Kfourri, Sérgio Rodrigues... “Agora estou me deliciando com as crônicas da escritora Cidinha da Silva. A tua biografia sobre a Carolina Maria de Jesus [Carolina: uma biografia, do autor Tom Farias] me revelou o lado cronista da Carolina que eu não tinha sacado ainda. Ela é a maior cronista brasileira”.

Lançamento dos escritores *Flink Sampa 2023*

Foi uma festa de lançamentos dos escritores e escritoras: Maria Aline Soares, Silvania Francisca de Jesus, Jorge Felizardo, Simone Botelho, J. Ivo Brasil, Ronaldo Vieira, Lina Veloso, Carla Montebeler, Josy Asca, Bruna Cristina.



Ação social para crianças da *Comunidade Anchieta Grajaú*

Uma das atividades mais legais da 11ª Edição da Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra – FlinkSampa levou 40 crianças do projeto social comunidade da Escola Anchieta, da região do Grajaú, extremo sul da capital paulista onde participaram de oficinas de contação de histórias e pinturas que entreteram a criançada. O projeto na comunidade atende cerca de 90 crianças com pedagogos voluntários da região. As crianças estão na faixa etária de 4 a 14 anos. Os responsáveis pelo projeto procuram parcerias para atender mais crianças, diz Andrea de Paula, uma das voluntárias.

A professora e pedagoga Maria Aline Soares, por meio dos Projetos “Conhecendo a Cultura Afro-brasileira e Africana” e “De Que Cor é o Lápis da Cor da Sua Pele”? Foi quem conduziu a oficina.

Através da literatura infantil negra e da pintura a criança é convidada a conhecer a história de impor-



Afirmativa Plural

tantes personalidades negras como Machado de Assis, 2PAC, Dandara, Mandela entre outros. As crianças levaram suas pinturas para casa para compartilhar com seus pais toda essa vivência cultural.

Maria Aline Soares é moradora do Jardim Regina, no Capão Redondo, zona sul de São Paulo, antes de lecionar, ela foi faxineira de uma escola, cursou pedagogia na Universidade Zumbi dos Palmares e hoje ela

é professora, pedagoga, palestrante internacional, escritora e autora de 2 livros “ A história do nome Abayomi” e “ A amiga Estadunidense da Abayomi” escrito com a americana Dra Marla Goins, da Universidade de Nevada, Las Vegas.

Contaçon de história reuniu legados afro:

• A História do nome Abayomi com Maria Aline Soares

- A história de Wambui, com Sylvania Francisca de Jesus
- O legado do Negro cristão no Brasil, com Carla Montebeler
- A Amiga Estadunidense da Abayomi, com Maria Aline Soares
- A Importância da escriturência da mulher preta na literatura, com Lina Veloso
- Oficina de pintura de personagens negros foi coordenada por Maria Aline Soares.



Incentivo ao afro empreendedorismo

Na FlinkSampa, um dos espaços mais concorridos foi a feira de incentivo ao afro empreendedorismo.

Foram selecionadas editoras com títulos voltados à equidade racial, combate ao racismo, literatura para adultos, jovens e crianças, além de rodas de conversas com esses autores e o público. Quem visitou a FlinkSampa pôde conhecer um pouco mais de produtos com história afro em camisetas, camisas, vestidos, roupas para festa, bolsas, além de bijuterias, objetos de decoração e algumas bonecas.

Esta é uma iniciativa que vem, ao longo dos anos no DNA da Universidade Zumbi dos Palmares em fomentar a formalização de empreendedores com o que sabem fazer de melhor e promovendo a cultura negra. Alguns dos expositores participam do ShopBlack, liderado pela Zumbi dos Palmares há três anos e com espaço físico cedido pelo Shopping D.

As marcas que participaram foram: 100% Negro Moda e Estilo, Namíbia Sim, Personalizados Ana Luiza, Afro Raízes, Beatriz dos Santos, Xodó da Preta, Renata de Santana, Malik Modas, Byturesa Bijouterias, Abauomimos, Art Vest Camisetaas, Xodó da Preta, Leila Garcia Acessórios, Best Art Decorações, Yalú Acessórios, África Viva Designer, Blasmáticos, Império Afrodisíaco Afro, Meus Chaveiros, Magali Lopes, Preto Beaty e Basalto.

Também participaram as editoras: Eiros, Todavía, Uirapuru, IFSP / Editora Livraria da Física, Quilomboje, Editora Academia Periféricas de Letras, Movi, UP Books, Livramento e Filozcar.



Afirmativa Plural





Presidente do USA Export Import na Zumbi

Durante a FlinkSampa, Reta Jo Lewis - primeira mulher afro-americana a ocupar o cargo de dirigente na maior organização empresarial do mundo visitou a Universidade Zumbi dos Palmares e conheceu os produtos dos afroempreendedores que estavam expondo na flink. Reta Jo Lewis é presidente do USA Export Import do governo federal dos Estados Unidos. Lidera esforços em

políticas e iniciativas focadas em mulheres, minorias e proprietários de pequenos negócios, empreendedores e organizações, "Já passei pelos governos Clinton e Obama e hoje represento o governo Biden. Sou a primeira mulher negra a comandar um banco do Estado. Estou muito feliz de participar dessa conquista com vocês." Reta Jo Lewis também recebeu o Troféu Raça Negra 2023. ●

“Sou a primeira mulher negra a comandar um banco do Estado. Estou muito feliz de participar dessa conquista com vocês”



Maior encontro de presidentes e líderes empresariais da América Latina: Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial reúne CEO's e líderes empresariais das maiores empresas do Brasil e do mundo

Fórum Internacional de Equidade Racial Empresarial 2023

Mudanças climáticas, neoindustrialização, inclusão e diversidade

As estratégias para superar os desafios das mudanças climáticas e das novas formas de industrialização, além da necessidade de promover a diversidade racial nos ambientes corporativos, foram os temas centrais da abertura da 3ª edição do Fórum Internacional de Equidade Racial Empresarial 2023, em São Paulo.

Presidentes e CEOs de grandes empresas, especialistas do setor financeiro e do mercado corporativo, líderes acadêmicos e representantes do setor público estiveram reunidos na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

“O racismo é um problema que precisa ser endereçado para que consigamos superá-lo. O primeiro passo para consertar esse problema é encarando, reconhecendo e fazendo um compromisso.

Josué Gomes, presidente da FIESP





8º festival

Afrominuto homenageia

Gloria Maria

Parte do calendário escolar paulista, o Festival Afrominuto chega à 8ª edição com a missão de aprofundar a questão do protagonismo negro, excluir as desigualdades raciais ainda existentes, combater a discriminação de maneira participativa e

valorizar a contribuição dos afrodescendentes na sociedade brasileira. O objetivo é incentivar os estudantes das mais de cinco mil escolas do Estado de São Paulo, das Secretarias Municipais de Educação de São Paulo e São Bernardo do Campo,

SESI, Campus de Birigui do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e Fundação Bradesco a pesquisar e promover o reconhecimento, a valorização e o respeito à diversidade étnico-racial brasileira e à cultura afro-brasileira



por meio de produções audiovisuais de um minuto, a serem feitas com a colaboração de seus professores.

Francisca Rodrigues, Presidente da 6ª Virada da Consciência, pontuou que o Festival Afrominuto teve um número grande de participantes

e que foi difícil a escolha dos vencedores. “É um dos projetos mais queridos da Universidade Zumbi dos Palmares. Queremos agradecer a todas as Secretarias, professores, alunos e pais que compreenderam a relevância desse trabalho. É um

“É um evento tão bonito e que inspira as crianças a aprender e a pesquisar sobre a história de sucesso do negro”

Afirmativa Plural

evento tão bonito e que inspira as crianças a aprender e a pesquisar sobre a história de sucesso do negro – não aquela imagem pejorativa”.

Nessa edição, a homenageada foi Glória Maria e na solenidade de entrega dos prêmios, as filhas da jornalista – Maria e Laura – estiveram presentes e ficaram encantadas com a qualidade dos vídeos e da criatividade dos estudantes.

Vencedores

Os vencedores do 8º Festival Afrominuto foram:

- a aluna Maria Estela Ferreira Bernardino e a professora Lucimar de Camargo dos Santos, da CEI Cidades Tiradentes (Educação Infantil).
- Outro grupo vencedor foi o da E.E. Prof. Nair de Almeida, de Mogi Mi-

rim, com a participação dos alunos Cristhian Ramalho Coppde, Larissa Vitória Souza Zordan, Lorena Santos de Moraes e a professora Valeria Patricia Rossini Barbosa (Ensino Fundamental Anos Iniciais).

• A EMEF Campo Limpo III – Luiza Rosária de Oliveira Dias foi outra escola vencedora. Integraram o proje-

“ *Maria e Laura – estiveram presentes e ficaram encantadas com a qualidade dos vídeos e da criatividade dos estudantes* ”

to os alunos Beatriz Real de Oliveira Silva, Ludymilla Cruz de Oliveira e Maria Eduarda Almeida Silva, com a coordenação da professora Joelma Rodrigues Mesquita (Ensino Fundamental Anos Finais).

• Do Ensino Médio, os vencedores são do SESI Tatuí 024 – Andrew Ryuji Kimura Gutiana, Kierann Kenji Gutiana, Sâmela Cristina Fogaça – com o professor Roque Ventura Jr. • A estudante Marlene Aparecida de Paula e a professora Maria Eliana Costa de Oliveira foram as ganhadoras pelo CEEJA Avaré (Educação de Jovens e Adultos). ●

O vídeo vencedor pode ser assistido no Youtube: <https://youtu.be/WrFIM1PUjys>



JUNTE-SE AO NOSSO MOVIMENTO PELA EQUIDADE RACIAL NO MERCADO DE TRABALHO



A proposta que mobiliza a nossa coalizão de **49 empresas** é a de acelerar a jornada de **inclusão racial** em curso nas companhias por meio da união de esforços e intercâmbio de boas práticas. **Esse é o Mover.**

Em conjunto, os resultados obtidos geram impacto no mundo corporativo e ajudam a transformar a sociedade nos critérios de **diversidade, equidade e inclusão.**

Esse foi um ano de muitas **conquistas, eventos realizados e trabalho em parceria.**



FÓRUM DO MOVER REÚNE LIDERANÇAS DE EMPRESAS ASSOCIADAS EM ENCERRAMENTO COM PREMIAÇÃO

O Mover encerrou o ano com mais um **Fórum Presencial de Líderes**, na sede da Diageo, em São Paulo. Fomos recepcionados na sede da empresa em clima de comemoração, premiação e muitas reflexões neste encerramento de ciclo.

As empresas têm se apoiado nas nossas perspectivas para construir quadros mais alinhados com a **realidade da sociedade brasileira**, majoritariamente negra. Planejamos expandir a atuação que já espelhamos nos **49 CEOs** que apoiam as iniciativas.

Durante a premiação, conhecemos as empresas que mais se engajaram ao longo do ano no Desafio Mover e mergulhamos fundo em uma **jornada de letramento racial.**



MOVER PROMOVE CAFÉ DA MANHÃ COM CEOS NO FÓRUM GLOBAL DA UNESCO CONTRA O RACISMO E A DISCRIMINAÇÃO

Durante a terceira edição do **Fórum Global contra o Racismo e a Discriminação**, no SESC 14 Bis, em São Paulo, o Mover recepcionou representantes da UNESCO e CEOs das empresas associadas e de outras organizações.

Liel Miranda, membro do Conselho do Mover e CEO da Mondelez Brasil, conduziu a abertura do encontro ao lado de Gabriela Ramos e Marlova Jovchelovitch, diretora da UNESCO. A jornalista Flávia Lima, da Folha de S.Paulo, mediu o painel sobre **mercado de trabalho, lideranças negras e equidade** com a participação do Professor José Vicente, Reitor da Universidade Zumbi dos Palmares e integrante do nosso conselho.



Vamos juntos fortalecer a pauta da equidade racial e chegar mais longe!



12º Congresso Internacional: O Brasil que queremos ter

Em dois dias de diálogos congresso contou com mais de 20 palestrantes nacionais e internacionais

O 12º Congresso Internacional de Educação, realizado pela Universidade Zumbi dos Palmares dentro da ampla programação da 6ª Virada da Consciência, iluminou os grandes temas que mobilizam a sociedade e discutiu **“O Brasil que que-**

remos ter”, destacando agendas relevantes para a sociedade, como: Educação, Comunicação, Cultura, e ESG, com a participação de palestrantes nacionais e internacionais, convidados e alunos. O evento foi encerrado com uma roda de diálo-

gos com reitores, também de outros países, como a Dra. Maria Luzia Nunes Dumbo, docente universitária e curadora da Fundação Piedoso, de Angola, entre outros.

Educação Antirracista, cidadania, ações afirmativas, carreira, comuni-



cação inclusiva e igualdade foram temas transversais que alinharam uma conclusão de todos: é possível mudar o discurso racista com ações afirmativas. Um caminho sem volta na visão daqueles que dialogaram por dois dias consecutivos em 6 mesas de debates, que contou com a presença de mais de 20 palestrantes.

Os destaques dessa edição foram a Comunicação, tendo em vista a homenagem a jornalista Glória Maria e a pauta ESG (Ambiental, Social e Governamental) como ferramenta de oposição às formas de opressão e a promoção social, por meio da inclusão e o protagonismo de pessoas negras na agenda de sustentabilidade.

A comunicação antirracista é uma importante ferramenta para a formação de um conhecimento plural, que não aprisiona as pessoas pretas às amarras do racismo, libertando mentes de julgamentos pejorativos que demonizam pessoas pretas a partir de sua religião e cultura. Quem constrói o imaginário da população é quem de fato pode mo-

dificar conceitos até então pré-concebidos, como foi debatido no painel *“Combate à prevalência da estética dominante na comunicação – em busca da inclusão e promoção da igualdade”*, mediado pela jornalista Carla Miranda, editora de Inovação do jornal O Estado de S.Paulo, que lembrou que os profissionais negros e pardos representam apenas 20% do jornalismo brasileiro. Em 2024, o jornal deve lançar, em parceria com a Universidade Zumbi dos Palma-



res, um curso para pessoas negras e pardas de qualquer área de formação – no tradicional curso de trainee do jornal, 40% dos participantes são dessas etnias e da periferia.

Participaram ainda deste painel: Ariel Nobre, presidente do Observatório da Diversidade na Propaganda; Eneas Carlos Pereira, vice-presidente da TV Cultura; Gabriela Rodrigues, vice-presidente de Impacto da agência Soko; Flavio Carrança, diretor do Sindicato dos Jornalistas, coordenador da Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial (Cojira SP); e Amilton Jesus dos Santos, professor e coordenador do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Zumbi dos Palmares.

Ariel Nobre salientou que apenas 20% das agências brasileiras são integradas por pessoas negras. “Hoje a gente vê e quer ver mais pessoas negras, LGBT na propaganda, pessoas que são a diversidade. Nosso desafio é ampliar isso. Têm dez vezes mais brancos do que negros nas maiores agências do Brasil. A igualdade é ilusória. A diversidade é ilusória. Essa diversidade ainda é branca”.

Afirmativa Plural



Em outro diálogo, “*A expulsão do racismo estrutural das telenovelas brasileiras – a hora e a vez do Brasil real*”, o ponto de convergência dos pensamentos foi em torno de que é a televisão que muda comportamentos, em especial para reparar a imagem que por anos disseminou, de um Brasil irreal, formado apenas por famílias brancas bem-sucedidas. O ator, pesquisador, militante negro e diretor de teatro Sidney Santiago destacou: “em boa parte da minha trajetória tive que aceitar pa-

peis que não condiziam com o que acreditava, apenas pelo meu biótipo. Como um homem preto só podia fazer papéis com arma de fogo e morador de comunidade. Hoje está havendo um ajuste de rota, mas, de forma lenta e gradativa”. Nesta conversa estiveram presentes: Josy Asca, escritora e pedagoga; Rafaela Queiroz, diretora geral da agência Performics, do Publicis Groupe; e Wagner Venturini, pós doutorando em Administração pela ESPM, que moderou o painel.



Quanto ao ESG, o diálogo “*O ESG como ferramenta de oposição as formas de opressão – a promoção do social por meio da inclusão e o protagonismo de pessoas negras na agenda de sustentabilidade*”, contou com as participações de: Viviane Mansi, especialista em ESG e Conselheira Consultiva do IPÊ, Instituto de Pesquisas Ecológicas; Antonio Fernando Pinheiro Pedro, advogado e consultor da Pinheiro Pedro Advogados; Acácio Jacinto, gerente adjunto do Canal Futura; Letícia Vidica, apresentadora, palestrante e escritora, integrante do coletivo Herdeiras de Glória Maria; Carol Jango, Direto-

ra Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP); e Joyce Ribeiro, jornalista e âncora do Jornal da Cultura, na TV Cultura, que teve a missão de mediar importante discussão.

Viviane Mansi disse observar o tema muito presente na pauta dos conselhos do mundo corporativo: “As mudanças agora estão sendo pressionadas também por cima. Não podemos nos calar. Temos que ampliar as vozes. Precisamos olhar para as pessoas dentro das empresas e ver, por exemplo, se a lista de promovidos tem diversidade, se a minha área tem diversidade”.



Destaques internacionais demonstram que é hora da transformação social

O painel “Cotas ou Ações Afirmativas - lições do Brasil” reuniu palestrantes internacionais, que fizeram uma análise muito realista das políticas de cotas e seus impactos nos Estados Unidos e no Brasil. A Lei de Cotas e ações afirmativas beneficiou uma geração de jovens negros que estão qualificados para o mercado de trabalho e para níveis de gestão executiva.

Enquanto o Brasil amplia a Lei de Cotas, os Estados Unidos acabaram com esse direito. Dr. Clifford Jaylen Louime, Fulbright Scholar da Universidade de Porto Rico (EUA) e responsável pelo projeto que estuda a lei de cotas na educação dos afrobrasileiros, lamentou a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos que extinguiu a raça como um fator para ingressar na Universidade. Segundo ele, foi um retrocesso e destacou personalidades, como Barack Obama e Michelle Robinson Obama, que se beneficiaram da política de cotas.

“ Foi um retrocesso e destacou personalidades, como Barack Obama e Michelle Robinson Obama, que se beneficiaram da política de cotas ”



Jason Hughes, congressista de LA de Nova Orleans (EUA) e VP do Consórcio da Diáspora Africana; e Dr. Gary Hanssen Gervais, ex-voluntário do Corpo de Paz na África, Universidade de Porto Rico (EUA) concordaram que o Brasil avança na política de ações afirmativas e aconselham intensificar projetos e uso da comunicação para ampliar a ocupação do negro em todos os espaços.

A Dra. Tammy L. Holmes - da Prairie View A&M University do Texas

(EUA), uma Universidade Historicamente Negra – comentou que essa é a terceira vez que vem ao Brasil e que os alunos da Zumbi dos Palmares foram personagens do projeto ‘Lei de Cotas no Brasil’, um documentário que ela está produzindo para mostrar o acesso de ações afirmativas para alunos do continente americano.

Mas tudo precisa de dinheiro. Como financiar?

O diretor do Banco Europeu de Investimento (BEI), Patrick Dowell,

explicou que o banco com sede em Luxemburgo disponibilizou US\$ 2 bilhões em 2023 para capacitação e ampliação de projetos em economia circular. Como dica, ele disse que empreendedores negros, entidades e universidades que usam cotas podem apresentar projetos sobre desigualdades (racial, gênero), soluções para mitigar impactos climáticos e economia circular. “Há recursos para financiar ações afirmativas de impacto”.



Pela primeira vez no Brasil, Kimberly Brown, convidada pelo Consulado norte-americano, apresentou no 12º Congresso Internacional estratégias para combater o racismo nas empresas e deu cinco conselhos:

- 1- ter autoconhecimento de seus pontos fortes e fracos;
- 2- elaborar uma comunicação adequada sabendo escutar e depois se posicionar;
- 3- criar cultura de inclusão se esforçando para mudar ambiente de trabalho;
- 4- fazer uma rede de apoio que pode ampliar seu networking para te dar poder e influência; e
- 5- avaliar frequentemente seu progresso, afinal o que não é medido, não é sentido; assim, é possível ajustar o rumo da carreira e da vida.

“Você precisa acreditar em você, onde quer chegar e procurar atitudes inspiradoras. Seja parte da mudança que quer ver. Faça que a inclusão não esteja só na foto do cartaz da empresa, mas na cultura da empresa. Isso é vivenciar o desenvolvimento sustentável na carreira”, ensinou Kimberly Brown.

Liderança Inclusiva

Kimberly Brown, fundadora e CEO da Manifest Yourself, empresa especializada no desenvolvimento de lideranças diversas e

inclusão para impactar empresas, tem a missão de ajudar mulheres e pessoas não brancas a se posicionar no mercado de trabalho, apresentou o tema “Liderança Inclusiva e Desenvolvimento Sustentável de Carreira”.



Encontro de Reitores: “É Possível”

A formação superior não é um fim, mas sim um meio de viabilizar oportunidades para pessoas pretas que durante anos se viram à margem desse contexto. Qual o papel dos reitores na construção de uma sociedade mais plural e que de fato seja acessível a todos?

O reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente, recebeu para o encerramento do Congresso Internacional, o reitor Roque do Nascimento Albuquerque, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

a Dra. Maria Luzia Nunes Dumbo, Docente Universitária e Curadora da Fundação Piedoso e a reitora Raiane Assunção, da Universidade Federal de São Paulo, que participaram do painel: *“Barreiras limitantes no ensino superior - as universidades como vetor de transformação para uma sociedade plural”*

Todos ressaltaram que a desigualdade socioeconômica da população e a escassez de recursos são barreiras, mas há soluções de gestão possíveis para melhorar o acesso de alunos pretos.

Roque Nascimento Albuquerque, primeiro reitor cigano do Brasil, informou que a UNILAB foi criada inspirada pela Universidade Zumbi



Afirmativa Plural

dos Palmares e que está instalada na cidade de Redenção, no Ceará, onde teve o primeiro processo de libertação de escravizados do Brasil - 5 anos antes da Lei Áurea. "A UNILAB tem o maior movimento de ações afirmativas de uma universidade federal do Brasil, que é a resolução 40. O sistema de cotas já caminha, pois é Lei. Mas, a UNILAB também tem a sua resolução própria. A Universidade tem estudantes indígenas, quilombolas, ciganos, ribeirinhos, refugiados", explicou o reitor.

A reitora Raiane Assunção disse que o desafio vem sendo enfrentado, inclusive com uma metodologia de cotas para os docentes, que hoje resulta em 58 professores negros. "Hoje, 55% dos nossos estudantes vêm de escolas públicas. Isso faz com que a universidade



passa a ter uma transformação enorme na relação entre professor e aluno, no conteúdo desenvolvido. Estamos avançando. Tivemos a aprovação da política Carolina Maria de Jesus, que fez com que as cotas fossem incorporadas também na pós-graduação. Estamos fazendo com que essas ações não sejam focadas apenas na entrada de estudantes e docentes negros, mas principalmente na permanência. Em nossa universidade, a evasão é muito pequena".

Em Angola, os desafios são enormes, como destacou Maria Luzia Nunes Dumbo. Ela afirmou que é preciso acreditar em si mesmo sempre. "É possível. Eu sou produto de um curso de licenciatura do período noturno. De dia eu limpava a casa dos patrões e à noite eu ia para a faculdade. Hoje sou doutora, mestre e com quatro pós-graduações. Então, eu digo. É possível vocês se transformarem em grandes profissionais. É possível, sim! Vocês têm que acreditar em vocês", concluiu. ●



negritudes



“A minha história eu vou contar a partir dos meus.”

— Taís Araújo

A gente acredita em histórias que inspiram. Narrativas negras reconhecem a ancestralidade, conectam-se com o presente e apontam o futuro.



Para ouvir mais histórias acesse o QR code ao lado e confira o conteúdo de Negritudes Globo.



Samba e universidade: I Congresso Unisamba *reuniu especialistas e representantes de escolas de samba em evento inédito*

“Samba do Futuro: Inclusão, Sustentabilidade e Tecnologia” foi o tema do evento que ocupou o auditório da Liga das Escolas de Samba, no Complexo Fábrica do Samba Deolinda Madre – Madrinha Eunice, no bairro da Barra Funda, como parte da programação da Virada da Consciência 2023, no mês de novembro

Por: Claudia Alexandre*



O I Congresso Unisamba realizado de 14 a 17 de novembro, durante a semana da Virada da Consciência uniu pensadores sambistas, pesquisadores e representantes de blocos e escolas de samba de São Paulo para debater e propor novos caminhos para a organização das escolas de samba a partir dos valores históricos e culturais que elas

têm, para além do espetáculo. A realização foi da Faculdade Zumbi dos Palmares, em parceria com Liga das Escolas de Samba e UESP – União das Escolas de Samba Paulistas. A coordenação foi do presidente da FENASAMBA, Ricardo Kaxitu e a curadoria foi da jornalista e Doutora em Ciência da Religião, Claudia Alexandre, referência nos estudos so-

bre tradições de matrizes africanas e escolas de samba de São Paulo. O evento fez parte da programação da Virada da Consciência 2023. Na noite de abertura, o presidente da Liga das Escolas de Samba, Sidnei Carriuolo entregou para o reitor da Unipalmares, o título de Embaixador Cultural da Liga Independente das Escolas de Samba de São Paulo.

* Claudia Alexandre – é jornalista, comunicadora de Rádio/TV; especialista em sambas e escolas de samba de São Paulo. Foi a Curadora do I Congresso UniSamba promovido na Virada da Consciência 2023

Unisamba: a união para a transformação

No dia 14 de novembro, o primeiro debate teve como tema *“Mulheres e o Carnaval: o matriarcado e o papel feminino na organização do carnaval paulistano”* e vai reunir Edleia dos Santos, ex-presidente da UESP; Solange Cruz Bichara Rezende, presidente da Mocidade Alegre; Rosemeire Marcondes, presidente de Honra da Lavapés Pirata Negro; Lyllian Bragança, jornalista, especialista no carnaval de São Paulo e cofundadora do coletivo Sambaquilomba. A mediação foi de Maitê Freitas, jornalista, ensaísta, idealizadora da Plataforma Samba Sampa e coordenadora executiva da Editora Oralituras.

As convidadas debateram sobre machismo, sexismo, e como nomes importantes estiveram na história do carnaval de São Paulo. Muitas foram apagadas ou são pouco reverenciadas como Dona Dada, Casturina, Filomena, Sinhá, Nenê, Joana e a mais conhecida Madrinha Eunice.

A presidente de honra da Lavapés Pirata Negro, Rosemeire Marcondes, falou de falta de valorização e respeito, mas também de solidariedade, no caso do evento na praça da Liberdade-África-Japão, onde no mês de outubro, montaram uma caixa de som em cima da cabeça da estátua de Madrinha Eunice, para um evento da comunidade *geek*. Na ocasião houve mobilização de vários coletivos. Rose disse sobre a luta que trava para manter viva a memória e a repre-

sentação da Dona Deolinda Madre, mas afirmou que “nenhuma escola de samba que pertence à Liga e nem mesmo a própria bandeira da Liga das Escolas de Samba foi levada até à estátua para reverenciar aquela memória. Precisamos desse reconhecimento para mostrar força”, disse ela.

“Nenhuma escola de samba que pertence à Liga e nem mesmo a própria bandeira da Liga das Escolas de Samba foi levada até à estátua para reverenciar aquela memória”





Com o tema *Escolas de samba: território de sociabilidade e sustentabilidade o segundo encontro* foi realizado no feriado, dia 15 de novembro, com a participação de Vanessa Dias, psicóloga, empreendedora social e diretora social da Rosas de Ouro; Vânia Vilhena, psicopedagoga, especialista em análise do comportamento aplicado, diretora do Colégio Sta. Julia e diretora social da Unidos de Vila Maria; Tadeu Kaçula, sociólogo, escritor, sambista, mestre e doutorando em Mudança Social e Participação Política (USP); Juarez Xavier, jornalista, ativista antirracista, professor da UNESP, vice-Diretor da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design Faac/Unesp/Bauru e presidente do Fórum das

Vice Direções da Universidade Estadual Paulista. Com apresentação e mediação de Oswaldo Faustino, jornalista, escritor e estudioso das relações étnico-raciais. A programação do segundo debate contou com um público diverso que lotou o auditório. O jornalista Oswaldo Faustino evocou pensadores negros como Beatriz Nascimento e Abdias Nascimento para abordar sobre as origens negras das escolas de samba e de outras formas de aquilombamento, desde o período da escravidão no Brasil. “Os negros sabiam que tinham a favor de si o corpo-memória e um jeito ancestral de se relacionar com o mundo. Só o aquilombamento pode manter a essência da escola de samba. Precisamos

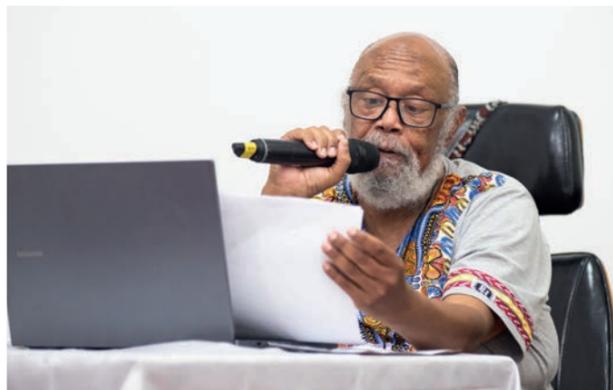
estar atentos para que essa cultura não se perca”, observou o jornalista. A fala de Faustino foi seguida da apresentação do professor Juarez Xavier, que explicou que “território deve ser entendido como algo fixo, um lugar de permanência e poder, quase sempre negado ao povo preto, ao contrário da territorialidade”, que está associada a forma em que negros trazidos de África buscaram ressignificar os espaços de escravidão e onde os negros tiveram que recomeçar suas vidas e formar suas redes de sociabilidades. A psicóloga Vanessa Dias, 47, é a quinta geração da família que pertence à escola de samba Rosas de Ouro e tem uma atuação destacada na comunidade, pelo trabalho que

“*Eu luto pela inclusão das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e faço isso há 24 anos. Trabalhar com o social numa escola de samba não é nada fácil, mas não é impossível*”

tem realizado com as Pessoas com Deficiência (PCDs), que desfilam na escola. “Eu luto pela inclusão das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e faço isso há 24 anos. Trabalhar com o social numa escola de samba não é nada fácil, mas não é impossível”, disse ela que há 24 anos está na área social da agremiação. Entre as atividades sociais e comunitárias mantidas pela Rosas de Ouro estão: Escola de Beleza, com oito cursos gratuitos; Programa do Leite; Cesta Básica; Aulas de ballet, jazz e samba no pé para as crianças e Bateria Mirim.

O sociólogo e escritor Tadeu Kaçula iniciou a fala retomando a ideia de aquilombamento, citando o pensador negro Clóvis Moura. “No dia 14 de maio de 1888, o povo negro precisou se organizar e se estruturar para enfrentar uma sociedade racista e conquistar para sobreviver”. Kaçula saudou sua ancestralidade, lembrando o samba-enredo Negros Maravilhosos, mutuo mundo kitoko,





do compositor Talismã, conhecido componente da Escola de Samba Camisa Verde e Branco: “Achei uma bola de ferro/ presa nela uma corrente/ tinha um osso de canela/ deu tristeza em minha mente/ esse osso de canela/ vinha de outro continente/... negro paga imposto/ negro vai a guerra/ negro ajudou a construir a nossa terra/ temos a pergunta/ não nos leve a mal/ porque só no tríduo de momo/ que o negro é genial?/ Ele é capitão/ Ele é general/ poderia ser tantas coisas/ dentro da vida real”, declamou Kachula, lembrando o samba de 1982, da Camisa Verde e Branco.

Encerrando, a psicopedagoga Vânia Vilhena, Diretora Social da Unidos de Vila Maria, fez uma apresentação sobre as atividades na escola, que também tem atuado na área de saúde e com crianças e jovens com espectro autista, atendidas em sessões de equoterapia. A comunidade da Vila Maria se orgulha em dizer que mantém hoje o maior projeto social mantido por uma escola de samba em São Paulo.

Ao final, o professor Juarez Xavier sugeriu um encaminhamento ponderando que as entidades organizadoras do evento elaborassem um projeto que atuasse junto as discus-

sões sobre o Plano Diretor da cidade, pensando nos espaços das escolas de samba como patrimônio e evitando a vulnerabilidade das sedes das escolas de samba na Capital.

“A comunidade da Vila Maria se orgulha em dizer que mantém hoje o maior projeto social mantido por uma escola de samba em São Paulo”

“O turismo, a festa e os desfiles das escolas de samba na economia da cidade de São Paulo”. Este foi o tema da terceira mesa de debates do I Congresso Unisamba, no dia 16 de novembro com: o jornalista Gustavo Lima (O Carnavalesco); Luis Sales (Gerente de Comunicação da SP Turismo), o carnavalesco do Vai-Vai, Sidney França e o prof. Dr. em Ciências Sociais, Tiaraju Pablo. A mediação foi do ator, cantor e presidente de honra da Escola de Samba Vai-Vai, Thobias da Vai-Vai.

O jornalista e especialista em turismo, Luis Sales, dividiu a fala em quatro partes: turismo da cidade de SP; dados e pesquisas sobre carna-

val; foco nas escolas de samba e reflexões. Ele abriu dizendo que tem percebido que as escolas de samba não tem se beneficiado do potencial turístico que a cidade atrai, como grande pólo de eventos. Somente neste mês de novembro de 2023, São Paulo terá mais de 27 montagens internacionais e 20 grandes shows nacionais, com 1,38 milhão de espectadores, ou seja, uma projeção de R\$ 1 bilhão gastos pelos turistas e R\$ 3,4 bilhões de impacto econômico. O acumulado do ano é de 944 eventos, com 4,5 milhões de participantes. “As escolas de samba precisam estar atentas a esses números e se aproveitar desse público que passa pela

cidade sem que tenha qualquer programação ou estratégia por parte das escolas de samba”, disse ele.

Sales finalizou fazendo provocações a partir da reflexão dos problemas que acredita que devem ser encarados de frente: carnaval e carnaval de rua; arquibancada, ingressos e público; patrocínio; cultura de evento e a camarotização. “O público tem lotado os camarotes e nem sabem o que está acontecendo no sambódromo, nem conhece a escola que está desfilando, precisando mudar essa realidade”, concluiu.

O professor e cientista social, Tiaraju Pablo, falou da potência das escolas de samba a partir das co-





comunidades e periferias, mas criticou o modelo de avanço na organização da festa das escolas de samba, que tem se distanciado das realidades das periferias. “Não somos contra o fato da cidade se mover economicamente. Lembrando a historiadora Beatriz Nascimento, o problema não é o turista entrar, o problema é o pobre sair. A questão é que a meta principal virou o desfile, o interesse agora é o evento. Enquanto isso a comunidade

não é absorvida, assim, as pessoas começam a ir para outros lugares que as acolhe. O carnaval tem movimento muito dinheiro, esses recursos precisam chegar nas entidades da UESP, entidades da periferia precisam participar desse bolo”, sugeriu. O jornalista Gustavo Lima, correspondente em São Paulo do site O Carnavalesco, esteve representando o jornalista Alberto João, que criou há 16 anos, uma das principais mí-

dias da cobertura dos desfiles do Rio de Janeiro e São Paulo. João participou por meio de um vídeo, onde contou a trajetória do site e como ele admira a organização das escolas de samba paulistanas, uma praça que eles começaram a investir em 2018. O trabalho realizado na Sapucaí conta com uma equipe de 30 profissionais, em São Paulo, por enquanto apenas quatro produtores de conteúdo.

O carnavalesco Sidney França, atual diretor artístico da Escola de Samba Vai-Vai iniciou a fala reafirmando a sua paixão pelo carnaval de São Paulo. “Cresci na Mocidade, fui diretor cultural e aprendi porque ali é a Morada do Samba, aprendi com seu Juarez da Cruz: ninguém ama o que não conhece. Só lamento que a escola de samba de hoje esteja deixando de formar sambistas”, observou.

Para Sidney as instituições do carnaval precisam ensinar São Pau-

lo a se apaixonar pelo carnaval das escolas de samba. “O carnaval precisa se reinventar. Precisamos nos encantar de novo, antes de tentar atrair turistas. Temos que pensar nas comunidades, temos um lastro cultural e religioso e isso está perdido”. O carnavalesco salientou que há uma maneira ancestral de propagar a cultura com a sociedade que só a escola de samba conseguirá fazer. “As escolas de samba precisam voltar a desfilar para suas comunidades”, concluiu.

“O carnaval precisa se reinventar. Precisamos nos encantar de novo, antes de tentar atrair turistas. Temos que pensar nas comunidades, temos um lastro cultural e religioso e isso está perdido”



Afirmativa Plural

O último encontro do I Congresso Unisamba debateu “Tradição e Modernidade: o futuro que queremos para o samba de São Paulo”, com: o historiador e escritor, o professor Bruno Baronetti, doutor em História Social, pela USP, autor dos livros Transformações na Avenida e O Cardeal do Samba – memórias do Seu Carlão do Peruche; a jornalista e radialista, Claudia Alexandre, Doutora em Ciência da Religião, especialista em sambas, escolas de samba de São Paulo e estudiosa da relação das escolas de samba e as religiões afro-brasileiras. Autora dos livros Orixás no Terreiro Sagrado do Samba – Exu e Ogum no Candomblé da Vai-Vai e Exu-Mulher e o Matriarca-

do Nagô; Fernando Penteadó, Embaixador do Samba de São Paulo, jornalista, compositor e da Ala da Velha Guarda da Vai-Vai; e Moisés da Rocha, radialista, comunicador social, especialista em abordagens sobre sambas, apresentador do programa O Samba Pede Passagem (Rádio USP FM), há 45 anos. A mediação foi da jornalista, Adriana Terra, pesquisadora, doutoranda em Filosofia (USP), ritmista da bateria da Vai-Vai e integrante do Mobiliza Saracura-Vai-Vai.

O caso ocorrido no último carnaval, envolvendo o presidente da escola de samba X-9 Paulistana, que teve uma fala considerada racista ao menosprezar o símbolo de resistên-

cia do “punho cerrado”, foi lembrado em vários momentos do congresso, como sinal de que é urgente o letramento racial e patrimonial afro-brasileiro nas comunidades.

“Mas se o carnaval 2024 tiver um regulamento oficial mais justo, com punição a qualquer sambista e, mais grave se for dirigente, que se manifestar de forma racista, sexista, homofóbica, é porque nós fomos ouvidos e vencemos, será uma vitória do sambista. Melhor ainda é que volte o sentimento de que a escola de samba está sendo tratada como uma grande herança afro-brasileira, que devemos honrar e educar para as futuras gerações”, disse a jornalista Claudia Alexandre.



Fernando Penteadó fez um depoimento emocionado sobre as origens do Vai-Vai, no Bixiga e lembrou dos primeiros sambistas desde o cordão carnavalesco, em 1928. Ele criticou às transformações no concurso: “Uma escola não pode mais sambar, sabe por que? Porque agora qualquer um pode entrar na escola de samba, mas o samba está na herança do povo preto. Ele não pode mais sambar, mas aquela que não pode sambar pode entrar, por-

que “samba no pé” não vale mais nota. “Sambar é um dom divino, é ter o privilégio de fazer parte de uma cultura que foi trazida pelos negros africanos quando aqui chegaram na condição de escravos a partir dos anos quarenta do século XVI e hoje este nosso velho e bom samba é o carro-chefe da cultura popular brasileira. Sambar é estar no mais alto patamar da seleta e prestigiada, comunidade sambista”, declamou ele. ●

“ Uma escola não pode mais sambar, sabe por que? Porque agora qualquer um pode entrar na escola de samba, mas o samba está na herança do povo preto ”



2ª turma de *conselheiros negros*

Em novembro de 2023, a B3 – Bolsa de Valores do Brasil, o IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa e a Universidade Zumbi dos Palmares, por meio da Iniciativa Empresarial pela Equidade Racial, formaram a segunda turma de Conselheiros negros em São Paulo, com mais 30 executivos aptos a

ocupar conselhos de administração. O curso foi lançado em outubro de 2022 pelas instituições. Na formatura da 2ª turma, o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares o programa é mais um passo importante para a inclusão do negro em conselhos de grandes empresas e trouxe uma turma de executivos de

grandes companhias já atuando há muito tempo no mercado. “Somos capazes e estamos prontos para ocupar qualquer lugar de destaque e importância, seja nas empresas, nos conselhos e na sociedade em geral”, disse o reitor.

Os alunos do programa tiveram diversas aulas – on line e presen-

cial - com professores selecionados pelo IBGC e Iniciativa Empresarial e puderam conhecer e até rever conteúdos sobre Missão do Conselho de Administração e Papel do Conselheiro; Ética e Sustentabilidade; Riscos, Compliance e Responsabilidades dos Administradores, entre outros.

A aluna Suellen Rodrigues, oradora da turma de formandos, ressaltou que a sociedade reconhece o racismo estrutural, mas nega sua existência e ser seu agente. “O racismo estrutural é o melhor e mais sofisticado sistema de discrimina-

ção e preconceito racial, que como uma comensal se envereda pelos recôncavos mais impensados para sustentar privilégios em todas as esferas que compõe nossa sociedade! Social, político, econômico, jurídico, educacional, saúde, e como reconhecidamente falha e em constante desenvolvimento, devo ter deixado de mencionar algo por aqui. Tal sistema impera em nossas vidas, vivências, traz o determinismo de nossas ambições e espaços que podemos e desejamos ocupar”.



Suellen Rodrigues

“Passemos para esta etapa que estamos inseridos para destacar o quão simbólico é uma sala de quase 40 de nós em posições de liderança, destaque e reconhecimento nas mais variadas áreas do conhecimento e atuação! Saber da possibilidade de dividir mais este trecho das lutas com cada um de vocês me encheu os olhos e a alma. Vê-los e reconhecê-los presencialmente e, alguns cara a cara pela primeira vez fora do fanzine e frisson das redes sociais, fez meu coração saltar de alegria e esperança. Um senso de pertencimento, acolhida e inspiração sem tamanho! Quero compartilhar por mais tempo e mais vezes os olhares de reconhecimento de muitos desconfortos, de percepção e, especialmente, aqueles que nem sempre concordamos em tudo. Está aí a beleza e magia desse sentimento de comunidade que não nos reduz ao mesmo pacote quando muitos de fora desse círculo acha que somos todos primos, primas, irmãos e irmãs. Somos. Somos coletivo, pelo coletivo, mas não uma massa uniforme. Brilhamos em nossas similitudes, mas principalmente por sermos tão únicos, diferenciados, excelência, musos imperfeitos e em constante evolução ouso dizer!”

Suellen, em seu discurso, sugeriu que “deste momento na história do nosso país (vivê-la não tem sido fácil!) e de nossas próprias jornadas como Conselheiros de Administração eleitos e selecionados possamos impactar e ser agentes de mudança sentados nos ambientes de tomada de decisão. A mudança que em muitas circunstâncias não aconteceu para nossos pais e avós, mas que deixaremos de legado para fi-

lhos, sobrinhos e todas as gerações que estão por vir! Como frutos desta e de outras ações afirmativas os convido a replicar, inspirar e seguir impactando os ambientes por onde passam e passarão. Existe alguém olhando você. Vigilante, atento, Encantado. Você representa quebras de paradigmas impostas pelo racismo estrutural, orgulhe-se, faça listas das suas conquistas mensalmente, abra um espumante, uma cerveja, desanuvie sua mente e descanse seu corpo. Aprecie-se e celebre-se! Que este diploma que seguramos hoje seja mais do que um símbolo de conclusão, mas o compromisso em continuar abrindo portas para aqueles que nos seguirão. Juntos, moldamos não apenas o presente, mas também o futuro, inspirando gerações, quebrando os tetos de vidro e as mãos invisíveis que bloqueiam nossos passos firmes”, finalizou.

O segundo orador da turma de formandos, Thiago Thobias, ressaltou a importância de iniciar seu discurso lembrando e se inspirando em uma unidade de propósito do passado: a Abolição da Escravidão! “É necessário para que possamos vivenciar este

“Acabar com a escravidão não basta. É preciso acabar com a obra da escravidão”

momento de construção, integração e parceria entre negros e brancos para ampliar a Equidade Racial nos Conselhos. A abolição de 1888 está inacabada, mas sem dúvidas o abolicionismo significou um momento histórico de lutas conjuntas de negros e brancos com transformações no final do século XIX. O que podemos aprender com o abolicionismo? Com as mazelas das desigualdades e violência contra a população negra? Como este movimento por equidade racial em Conselhos em parceria com o IBGC, iniciativa empresarial e B3 irá escrever a história das futuras gerações no século XXI? Eu tenho uma resposta baseada na frase de Joaquim Nabuco: *‘Acabar com a escravidão não basta. É preciso acabar com a obra da escravidão’*, observou Thiago Thobias.

“O IBGC nasceu em 27 de novembro de 1995, no mês de novembro. Neste mesmo ano, uma semana antes, com apenas 15 anos, eu participava da primeira Marcha Zumbi contra o Racismo, pela Cidadania e pela Vida realizada no dia 20 de novembro de 1995. Cerca de 30 mil pessoas se reuniram em Brasília para denunciar a ausência de políticas públicas para a população negra. A luta do movimento negro tem resultado na criação de leis antirracistas e ações afirmativas como o Estatuto da Igualdade Racial, a lei de cotas nas universidades e nos concursos públicos. Querido IBGC, de lá para cá, demoramos 28 anos para nos encontrarmos para falarmos de equidade racial. Mas agora, não vamos mais nos separar, porque celebramos e refletimos a nossa existência no mês da consciência negra. Nosso signo é Zumbi dos Palmares!”



Thiago Thobias

Segundo Thiago Thobias, “o curso nos possibilitou, como executivos, a enxergar não só a árvore, mas sim a floresta em perspectiva macro que permeia a vida nos Conselhos de Administração. Também quero destacar o apoio da B3, que vem promovendo um conjunto de iniciativas em prol da diversidade, com destaque para o iDiversa, primeiro índice da América Latina, que mede a diversidade de gênero e raça nos quadros funcionais de companhias listadas em bolsa.

“Não podemos deixar de falar da Iniciativa Empresarial pela Equidade Racial e da Universidade Zumbi dos Palmares, que nos abriram as portas, que agregaram talentos negros com múltiplas experiências no mercado nas áreas de Finanças, Tecnologia, Direito, *Compliance*, Recursos Humanos, Contabilidade, Responsabilidade Social, Diversidade, e etc. Seremos agentes da promoção desta iniciativa, não existe mais espaço para dizer: Não existem pessoas negras para assumir cargos nos Conselhos

de Administração. Nós estamos aqui! Certa vez, ouvi as palavras de Barack Obama, o primeiro presidente negro dos Estados Unidos, que: *‘A mudança não virá se esperarmos por outra pessoa ou outros tempos. Nós somos aqueles por quem estávamos esperando. Nós somos a mudança que buscamos’*”, parafraseou.

“Não basta fazer o curso de formação de Conselheiros, é preciso construir um núcleo de aperfeiçoamento continuado, de indicação ativa, ostensiva e permanente em Conselhos, de eventos presenciais, de mentoria para os novos conselheiros, ou seja, recursos físicos, educacionais, financeiros para mantermos um engajamento permanente e no debate por cotas nos Conselhos de Administração. Assim como nas universidades, esta é a porta para ingressarmos e demonstrarmos como podemos contribuir com nosso conhecimento profissional para a governança corporativa. Alguns dizem: “Calma, Thiago Thobias, você precisa esperar para que os negros ocupem uma vaga nos Conselhos. Esperar...”. *Isso me faz lembrar um trecho da carta de Martin Luther King Jr. na prisão em Birmingham que diz: “Já faz anos que ouço a palavra ‘Espera!’ Ela ressoa nos ouvidos de cada negro com uma familiaridade aguda. Esse ‘espera’ quase sempre significou ‘nunca’. Temos de chegar à percepção, junto com um de nossos eminentes juristas, de que ‘a justiça adiada por muito tempo é justiça negada’.*

“Professor José Vicente e Iniciativa Empresarial, vocês estão abrindo as portas, estamos juntos! Que fique registrado que eu vivi no mesmo tempo que o Professor José Vicente, que nós vivemos!” declarou. ●



Mais homenagens a *Glória Maria*

Além de uma placa da Glória Maria, que foi instalada na biblioteca da instituição, as homenagens incluíram ainda, a pedido da Universidade Zumbi dos Palmares, que a prefeitura de SP inaugurasse uma creche em homenagem à jornalista.

No dia 21 de novembro foi inaugurado o Centro de Educação In-

fantil (CEI) Glória Maria, com capacidade para atender 200 crianças de 0 a 3 anos, na região do Campo Limpo, na Zona Sul.

"Glória Maria foi um exemplo para todos nós e vai servir para sempre como uma referência para cada um. Essa creche é para 200 crianças e vai poder inspirar muita gente,

tantas crianças que vão passar por aqui, como as pessoas dessa comunidade, e a gente colocou essa unidade escolar na periferia de São Paulo que é onde as pessoas precisam de mais referência ainda", disse o prefeito Ricardo Nunes na ocasião.

As filhas da apresentadora, Maria, de 15 anos, e Laura, de 14,

que estavam em São Paulo a convite da Universidade Zumbi dos Palmares, estavam emocionadas e interagiram com as crianças e se surpreenderam com os grafites e referências ao legado deixado pela mãe impressa na escola.

"Só tenho que agradecer por esse projeto, e que este modelo cada vez mais se estenda para todo o Brasil. Também agradecemos essa significativa homenagem de nomear a creche com o nome da jornalista Glória Maria, com este reconhecimento que ajudará a perpetuar a trajetória de luta e coragem dela a todas as novas gerações de crianças que integram essa unidade educacional. Somos muito gratos que esta uni-



dade possa ensinar e servir de inspiração para essas crianças o que a Glória Maria propagava, a importância de sermos íntegros e livres",

disse o pai das filhas de Glória Maria, Paulo Mesquita.

O reitor José Vicente, destacou que a creche será uma inspi-



Afirmativa Plural

ração. “É uma honra ter um equipamento como esse, perenizando o nome de uma mulher tão forte e tão potente, vitoriosa, que abriu caminho para as que vieram depois e que continuará inspirando cada um de nós, dos meninos e das meninas que acreditam que a educação é libertadora e para todo

mundo, independente de cor e de raça”, disse.

O secretário municipal de Educação, Fernando Padula, explicou que a creche tem seis salas de mini-grupos, brinquedoteca, solário, refeitório e lactário para as crianças, além de espaços preparados para receber os seus colaboradores. ●

“É uma honra ter um equipamento como esse, perenizando o nome de uma mulher tão forte e tão potente, vitoriosa,”



TROFÉU
Raça Negra
2023

NA **SALA SÃO PAULO**
NA CIDADE DE SÃO PAULO

VI RAI DA
da consciência

A **Glória** de ser **Livre**

Realização: ofobros, ZUMBI

Apresentação: GRUPO CARREFOUR BRASIL

Patrocínio: ambev, BANCO DO BRASIL, BRAIL, bradesco, Coca-Cola Brasil, EMS, mo>ver, 615 anos, Sesi

Apoio: FOLHA DE SP, RAÇA, TOYOTA, VOLVO



Hackathon – *Desconstruindo o Racismo nas Relações Digitais*

Todos os projetos desenvolvidos pelas 16 equipes foram avaliados pela Comissão Organizadora, que levou em conta a apresentação, a originalidade e as funcionalidades dos projetos.

Os três projetos vencedores foram:

1º Lugar: Equipe DJELI

A equipe DJELI desenvolveu uma plataforma baseada na ancestralidade capilar dos negros, oferecendo orientação, produtos, serviços e tutoriais. O projeto, destinado a promover a aceitação e celebração da diversidade capilar, promete ser um recurso essencial para a comunidade negra e todos aqueles que desejam aprender mais sobre

o assunto. A equipe é formada por Anthony Thomas Mendes Martins, Erica Inacia de Lima, Lais Carvalho Santos Ribeiro, Lilian Carvalho Santos Ribeiro e Marcos Vinicius Moura Ferreira.

“ O projeto, destinado a promover a aceitação e celebração da diversidade capilar, promete ser um recurso essencial para a comunidade negra e todos aqueles que desejam aprender mais sobre o assunto ”



Equipe vencedora DJELI

A Fiesp, por meio do Departamento da Micro, Pequena, Média Indústria e Acelera (DempiaAcelera), e a Universidade do Zumbi dos Palmares promoveram a 11ª edição Hackathon – Desconstruindo o Racismo nas Relações Digitais. A maratona, que teve mais de 24 horas, 75 candidatos selecionados foram desafiados a criar soluções tecnológicas efetivas para a desconstrução do racismo na sociedade brasileira.

Afirmativa Plural

2º Lugar: Equipe Quero Resposta

A equipe Quero Resposta criou uma plataforma de acolhimento de denúncias de racismo e intolerância. Além de permitir que os usuários apontem casos de discriminação, a plataforma classifica e ranqueia empresas ou serviços denunciados, promovendo a responsabilidade e a transparência. O projeto também oferece respostas apropriadas para os casos relatados, contribuindo para a desconstrução do racismo e da intolerância na sociedade. Os integrantes desse time são Aline Alves, Ana Cláudia Silva, Bárbara Bischain, Luan Juvêncio e Rafael Seiji.

3º Lugar: Equipe UNIHUB

A equipe UNIHUB desenvolveu uma plataforma inovadora para identi-

ficar sites e aplicativos que disseminam discursos de ódio e intolerância no ambiente escolar. A plataforma será alimentada pelos alunos e pela comunidade, permitindo um tratamento continuado no combate a essas questões. O projeto da UNIHUB promete ser um recurso fundamental na promoção de ambientes escolares seguros e inclusivos. A equipe é composta por Bruno Freitas, Caio Moraes, Daniel Mandira, Jaqueline Ramos e Ruth Mendonça.

A equipe vencedora ganhou o equivalente a R\$ 50 mil em forma de aceleração por 6 meses (renováveis), com hospedagem dentro do Ecosistema.Black, o hub de Criatividade, Estratégia e Inovação da Universidade Zumbi dos Palma-

res, uma Alexa para cada membro da equipe (parceria com a Amazon Startups) e um “Almoço de networking”, no espaço eventos da Fiesp, com diretores e representantes da Zumbi dos Palmares. ●

“O projeto da UNIHUB promete ser um recurso fundamental na promoção de ambientes escolares seguros e inclusivos”



Professora Geranilde Costa (UNILAB), Prof. Marcelo Galdino, Adelmo Ferreira e Carlos Beltrão (Zumbi dos Palmares)



Fórum Internacional de Equidade Racial Empresarial 2023

Encontro de presidentes

O maior encontro de presidentes e líderes empresariais da América Latina



Fórum discute relação entre as mudanças climáticas, inclusão, diversidade e neoindustrialização

Tudo começa com uma Iniciativa. Uma das atividades da 6ª Virada da Consciência também aconteceu na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e Sesi – Serviço Social das Indústrias, com a realização do Fórum Internacional de Equidade Racial Empresarial 2023, que reuniu nos dias 16 e 17 de novembro, presidentes e CEOs de grandes empresas, especialistas do setor financeiro e do mercado corporativo, representantes do setor público, líderes acadêmicos

nacionais e internacionais para discutir ações afirmativas e o crescimento de políticas inclusivas de pretos em cargos de diretoria. Promovido pela Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, Sesi/Fiesp e apoio da Associação Mover - Movimento pela Equidade Racial, o Fórum debateu a agenda de diversidade racial empresarial do Brasil. O tema principal de 2023 foi a relação entre as mudanças climáticas, inclusão, diversidade e neoindustrialização.

“ O tema principal de 2023 foi a relação entre as mudanças climáticas, inclusão, diversidade e neoindustrialização ”

Num auditório lotado, o presidente da FIESP, Josué Gomes da Silva, afirmou que as mudanças climáticas, exemplificadas pelas enchentes nas grandes cidades e secas prolongadas, impactam principalmente as pessoas em situação de vulnerabilidade. “O Brasil é parte da solução do problema da transição energética e da busca de uma matriz energética mais verde. Também é parte da solução encararmos o desafio da falta de equidade racial na nossa economia, nas nossas empresas”.

Raphael Vicente, diretor da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, destacou a importância do Fórum estar no centro do poder econômico industrial. O SESI/FIESP será a sede do Fórum daqui para a frente. “Com a política de cotas, hoje temos 2 milhões de pessoas nas universidades e não justifica não ver negros em cargos de diretoria ou como executivos. Não é possível falar de sustentabilidade sem falar de inclusão e diversidade. Estamos alinhando a discussão no Brasil ao panorama internacional”.

“O Brasil é parte da solução do problema da transição energética e da busca de uma matriz energética mais verde. Também é parte da solução encararmos o desafio da falta de equidade racial na nossa economia, nas nossas empresas”

Mais de 50 CEOs estiveram presentes na abertura do Fórum, que contou também com Dario Durigan, secretário-executivo do Ministério da Fazenda; Ana Toni, secretária de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente; Vagner Freitas, presidente do Conselho Nacional

do SESI; Paulo Pereira, secretário-executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS) e Renato Rosa, superintendente regional dos Correios.

O presidente do Carrefour Brasil, Stéphane Maquaire, disse que há muito trabalho a fazer e que empresas de varejo têm que aprender a não aceitar o racismo interno e externo. “Atendemos 15 milhões de clientes por mês e não aceitamos discriminação por raça, gênero ou classe social. Nosso Grupo está cada vez mais diverso e nosso compromisso é com a inclusão na formação de líderes, no treinamento de colaboradores e na implantação de ações afirmativas internas”.

Em 2023, no Fórum, os líderes empresariais reafirmaram seu compromisso com a promoção da equidade racial, ampliando e fortalecendo a presença de profissionais negros no mercado de trabalho.

O reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente, destacou a importância de sensibilizar o

empresariado. “É indispensável que a gente compreenda que o racismo e a discriminação produzem dor e sofrimento. E o não acesso ao ambiente de trabalho significa uma morte social premeditada”, afirmou.

Vagner Freitas, presidente do Conselho Nacional do SESI, destacou que a diversidade e inclusão racial nas empresas são essenciais para uma transformação na cultura corporativa, não é uma questão de caridade, é qualidade administrativa. “Não tem como ser um CEO, um gestor sem ter essa percepção, porque senão está fora do seu tempo. É capacitar para estar em posições importantes. Precisamos avançar na questão da exclusão com a valorização do trabalho decente e com salário digno, é importante constar os acordos coletivos das empresas com os trabalhadores, inclusão de trabalhadores e trabalhadoras negras, LGBTQIA+, as periféricas, indígenas, quilombolas, aí sim vamos efetivar o processo de transformação”, completa Freitas.

Índice de Equidade Racial nas Empresas 2023

Criado pela Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, que agrega cerca de 80 empresas e instituições signatárias, em parceria com Universidade Zumbi dos Palmares, a publicação abrange seis pilares: Recenseamento Empresarial (profissionais negros contratados ou em cargos de gerência, supervisão e outros); Conscientização (ações sobre inclusão e diversidade racial); Recrutamento (nível de flexibilização do processo seletivo em nome da diversidade racial); Capacitação (investimento no desenvolvimento dos negros); Ascensão (planos de carreira e critérios de promoção); e Publicidade e Engajamento (ações afirmativas e criação de canais para recebimento de denúncias de racismo).

A pesquisa para essa edição contou com a resposta de 48 empresas ou organizações dos setores da indústria de transformação (37,5%),

comércio, transporte, armazenagem e correio (14,6%) e atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (14,6%), entre outros.

O reitor da Universidade Zumbi dos Palmares destaca a importância do índice para traçar políticas inclusivas nas empresas. “Até 2020 não se tinha a cultura de relatar a questão racial. Portanto, não havia referencial. O Índice é essa ferramenta para gerenciar, mensurar e mudar a cultura das empresas”, diz Prof. José Vicente.

“É preciso pensar em políticas afirmativas no setor privado, como cotas raciais. O mero esforço sobre a contratação de negros não se faz suficiente. É preciso metas e compromisso mais amplos, a exemplo da contratação de negros para postos na gerência, chefia e direção”, afirmou Benedito Gonçalves, ministro do Superior Tribunal de Justiça e Corregedor Geral da Justiça Eleitoral, que foi o orador da abertura do segundo dia de Fórum.

O presidente da Ambev, Jean Je-reissati, afirmou que há cinco anos,





fez uma reflexão sobre o que a empresa tinha conquistado e o que queria dali em diante. A companhia apostou na inclusão produtiva e assumiu metas. “Nos tornamos globais, não queríamos ser apenas uma empresa de bebida, mas que lutasse pelo Brasil. É uma jornada que está só começando, mas estamos caminhando, como a contratação de fornecedores e líderes negros, treinamento antirracista com todos os fornecedores, agências de publicidade mais diversas. Essa discussão nos leva mais longe”, explicou.

Luana Ozemela, vice-presidente de Impacto do iFood, é negra e está revolucionando a empresa que atende mais de 50 milhões de clientes por mês e tem 250 mil entregadores cadastrados na plataforma. O estudo ‘Impacto Socioeconômico das Operações do iFood no Brasil’, feito em parceria com a Fipe (Fundação de Estudos Econômicos) mostrou que sete de cada dez entregadores da plataforma são pardos e pretos.

“O delivery gera renda, mas como melhorar esse ganho? Todo entregador no iFood deve ganhar acima do salário-mínimo e incentivamos a capacitação por meio de bolsas de estudo e acompanhamento, por exemplo. Atualmente, sete de cada dez entregadores têm o ensino médio, e alguns, o superior. Isso impulsiona a mobilidade social. Entendi que além da educação, o empoderamento econômico não é apenas renda, mas também patrimônio para a redução das desigualdades”, concluiu.

Maria Alicia Lima, vice-presidente de Relações Institucionais e ESG do Carrefour Brasil, afirma que a rede



“O panorama internacional foi apresentado no debate sobre as alterações climáticas, energia e diversidade”

possui 40% de pessoas negras em posições de gerência e acima. A meta é chegar a 50% até 2026.

O panorama internacional foi apresentado no debate sobre as alterações climáticas, energia e diversidade, contou com a presença de líderes sociais, congressistas e professores universitários das cidades americanas de Atlanta, Nova Orleans, Nova York e Texas e de Porto Rico.

O ranking do Índice de Equidade Racial nas empresas 2023 mostra que os parâmetros estão melhorando e que no Top 5 há duas empresas em primeira participação com indicadores internos muito positivos:

1. Mercado Livre (primeira participação)
2. Corteva (5ª em 2021 e 1ª em 2022; três vezes no Top 5 em 2023)
3. EY (2ª em 2021 e 4ª em 2022; três vezes no Top 5 em 2023)
4. Vivo (2ª em 2020, 1ª em 2021 e 3ª em 2022; quatro vezes no Top 5 em 2023)
5. PepsiCo (primeira participação) ●



Correndo *por Zumbi*

Já na madrugada do Dia da Consciência Negra, primeiro feriado estadual que marca a data, paulistanos se reuniam para a Corrida e Caminhada da Consciência, promovida pela Universidade Zumbi dos Palmares, que reuniu cerca de 1200 participantes, entre adeptos da corrida e da caminhada.



Alegria e ativismo acompanharam os corredores e caminhantes pela zona norte de São Paulo. O reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente e o CEO do Grupo Carrefour Brasil, Stéphane Maquire, também participaram do evento.

A corrida teve como vencedores Felipe Carlos da Silva e Marta. No segundo lugar ficaram José Daniel De Souza Silva e Rosa Kazuko Ito e, em terceiro, Jonathas Barbosa dos Santos e Maria Cristina Ferreira. A categoria universitária, com atletas representantes de Instituições de Ensino Superior e Atléticas filiadas ao Novo Desporto Universitário, con-

“A Corrida e Caminhada da Consciência reuniu cerca de 1200 participantes”

tuou pontos para o ranking geral da entidade na temporada 2023.

Já a Caminhada de 2,5 Km teve como vencedores Cristiano Soares Lima e Elisabete Midori Kanashiro de Souza. ●



Veja a lista completa dos ganhadores
<https://www.estounessa.com.br/#/resultados/evento/corrida-e-caminhada-consciencia-sp/participantes-e-resultados->

São Paulo Estado de Consciência

A **GLÓRIA** DE SER **LIVRE**
CIDADE DE SÃO PAULO

VI RA DA

da consciência



Juntos e misturados na maior celebração da Consciência Negra do Brasil.

Cem parceiros 500 eventos.

VALEU ZUMBI!

Saiba mais em
www.viradadaconsciencia.com.br



Universidade Zumbi dos Palmares



Processo seletivo aberto
www.zumbidospalmares.edu.br



Torneio Universitário de *Basquete*

A sexta edição da Virada da Consciência Negra contou com uma novidade em 2023. Em uma parceria inédita, a Universidade Zumbi dos Palmares e o Novo Desporto Universitário se juntaram para realizar a primeira edição do Torneio de Basquete da Virada da Consciência.

O evento foi realizado entre os dias 18 e 20 de novembro no Clube Espéria, em São Paulo e contou com a participação de 18 equipes (9 em cada naipe) e mais de 200 atletas. E em grande estilo teve até torcida organizada que dançou na abertura dos jogos, bem ao estilo americano: o grupo Skyhigh all star Cheerleading se apresentou e contagiou a todos no ginásio.



O NDU convidou as 8 melhores equipes do ranking do basquete na temporada para participar do evento. As convidadas se juntaram às equipes da Zumbi, anfitriãs do torneio.

Além dos anfitriões, participaram no naipe masculino INSPER, EEFE USP, POLI USP, ESPM, FGV, UFABC, Medicina Santo Amaro e Engenharia Mackenzie. Entre as meninas as equipes participantes foram: FMU, LEP Mackenzie, Economia Mackenzie, Direito USP, UFABC, Medicina Santa Casa, EEFE USP, POLI USP e Medicina Santo Amaro.

“O NDU convidou as 8 melhores equipes do ranking do basquete na temporada para participar do evento”

Afirmativa Plural

As oito equipes se enfrentaram no torneio preliminar que deu vaga ao campeão para a Copa Virada da Consciência. Os meninos da Engenharia Mackenzie e as meninas da FMU garantiram o título e enfrentaram os anfitriões na Copa da Virada, realizada no feriado da Consciência Negra.

A equipe feminina da Atlético Zumbi dominou a final da Copa da Virada e conquistou o título sobre a FMU. No naipe masculino, Enge-

nharia Mackenzie e Zumbi fizeram um duelo acirrado, que terminou com a vitória mackenzista pelo placar de 75 a 59. As partidas contaram com transmissão ao vivo pelo canal do YouTube do Novo Desporto Universitário.

Um dos idealizadores do evento, o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, Dr. José Vicente, destacou o papel do esporte universitário na celebração da data. “O propósito deste torneio é integrar, unir e con-

vidar todos a celebrar o feriado da Consciência Negra. Esse é um dia de homenagem e celebração de um grande herói do povo brasileiro, que foi Zumbi dos Palmares. A confraternização pelo esporte é uma das formas mais bonitas de celebrar a data”, ressaltou Vicente na cerimônia de abertura do torneio.

O evento contou com o apoio da Moltem, que premiou os destaques das finais com bolas de basquete customizadas. ●



Afirmativa Plural





Governador de SP firma parceria para instalação de novo Campus da Universidade Zumbi dos Palmares

Abrindo a Virada da Consciência, no dia 13 de novembro o Governador Tarcísio de Freitas e o reitor José Vicente, da Universidade Zumbi dos Palmares, firmaram uma parceria para a instalação de uma unidade da instituição de ensino no entorno do futuro centro administrativo do estado, na região central da capital paulista.

O governador fez o anúncio tendo como testemunha a política e ativista moçambicana, viúva de Nelson Mandela, Graça Machel, presidente da Graça Machel Trust, instituição que criou em Joanesburgo em 2010 e lidera ações pela saúde, nutrição e educação.

Na ocasião, o governador falou sobre direitos humanos, igualdade racial e medidas de combate ao racismo. O governo do Estado doou anteriormente para a instituição, o prédio do Museu da História do Negro, que funcionará próximo a estação da Luz e em outubro, sancionou uma lei que instituiu em todo o Estado de São Paulo o feriado Dia Estadual da Consciência Negra.

A nova legislação, Lei 17.746/2023, foi criada e aprovada pela Assembleia Legislativa de São Paulo, por meio do Projeto de Lei

“A aprovação desse PL é de fundamental importância para a luta do povo negro por reparação e justiça racial”

370/2023. O documento legal altera o calendário da maioria dos municípios do Estado, tornando obrigatório o feriado, que antes era facultativo. A autoria da proposta é do deputado estadual Teonílio Barba (PT). “A aprovação desse PL é de funda-

mental importância para a luta do povo negro por reparação e justiça racial, pois mobiliza toda a sociedade a discutir o assunto e, mais do que isso, realizar ações de combate ao racismo e promoção da igualdade racial”, disse o parlamentar. ●





Parceria Zumbi e Fundação Banco do Brasil para pesquisa

Parceria para fomentar a produção de conhecimento sobre a jornada do negro brasileiro está em vigor e tem a duração de um ano

A Universidade Zumbi dos Palmares, o Banco do Brasil e a Fundação Banco do Brasil (FBB) assinaram um Protocolo de Intenções conjuntas com o objetivo de fomentar a produção do conhecimento com base científica sobre as diversas problemáticas enfrentadas pela população negra brasileira, incentivar iniciativas para visibilizar a cultura afro brasileira, buscar soluções para o combate ao racismo e promoção da igualdade racial. A parceria foi concretizada na sexta-feira, 18, em ato de encerramento do Congresso Internacional de Educação, no Campus da Universidade Zumbi dos Palmares.

José Vicente, reitor da Zumbi dos Palmares, explicou que a proposta é que o Banco do Brasil e a Fundação Banco do Brasil se juntem a Universidade Zumbi dos Palmares para a construção de mecanismos para produzir pesquisas sobre a agenda da trajetória e protagonismo do negro no Brasil. “Estamos muitos felizes e honrados pela confiança e oportunidade de trabalharmos juntos. A nossa agenda precisa de produção de informações de qualidade”.

O Vice-presidente de Governo e Sustentabilidade Empresarial do Banco do Brasil, José Ricardo Sasseron, lembrou que, pela primeira vez em seus 215 anos de história, o banco nomeou uma mulher negra para a presidência do Banco,

Tarciana Medeiros. Para nós, isso é muito significativo. “Como empresa pública temos as cotas para pessoas pretas e pardas. Temos cerca de 23% de pretos e pardos em cargos de liderança no banco – em cargos executivos e de gerência. Essa parceria com a Zumbi dos Palmares para apoiar projetos de cultura, de

estudos e produção de conhecimento é muito importante para o país. A Universidade Zumbi dos Palmares é uma referência”.

Para Kleyton Guimarães Morais, presidente da Fundação Banco do Brasil, o acordo abre uma oportunidade de construir uma nova programação intelectual que brota da Universidade Zumbi dos Palmares de combater a desigualdade do país e a concentração de renda nas mãos de poucas famílias. “Estamos preparados para dar um grande salto no combate ao racismo, que endógena da nossa sociedade. Contem com a Fundação Banco do Brasil para que a tarefa de construir o país dentro de uma plataforma de igualdade e decência para todos nós seja possível”. •

“*Estamos muitos felizes e honrados pela confiança e oportunidade de trabalharmos juntos. A nossa agenda precisa de produção de informações de qualidade*”





Black Day Models marca lançamento da Faculdade de Beleza da Zumbi

O Black Day Models marcou o lançamento da Faculdade de Beleza da Universidade Zumbi dos Palmares.

“Nosso objetivo com a Faculdade de Beleza é que todos vocês consigam se transformar em grandes empresários da indústria da beleza e sobretudo ampliar seus produtos e seus estabelecimentos. Já fechamos parceria com o Sebrae e tenho certeza que sairão daqui grandes empresários”, disse o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente.

O Black Day Models foi organizado pelo renomado professor Édson Beauty, mestre Expert em Ondulados, cacheados e crespos do curso de trancista da Zumbi dos Palmares. O evento contou com o prestígio do vereador Eduardo Suplicy e uniu o conhecimento com desfile de apresentação das tranças, realizadas por alunos em grupos, do curso de Trancista Universidade Zumbi dos Palmares, um trabalho sobre as tranças usadas pelas tribos africanas escraviza-



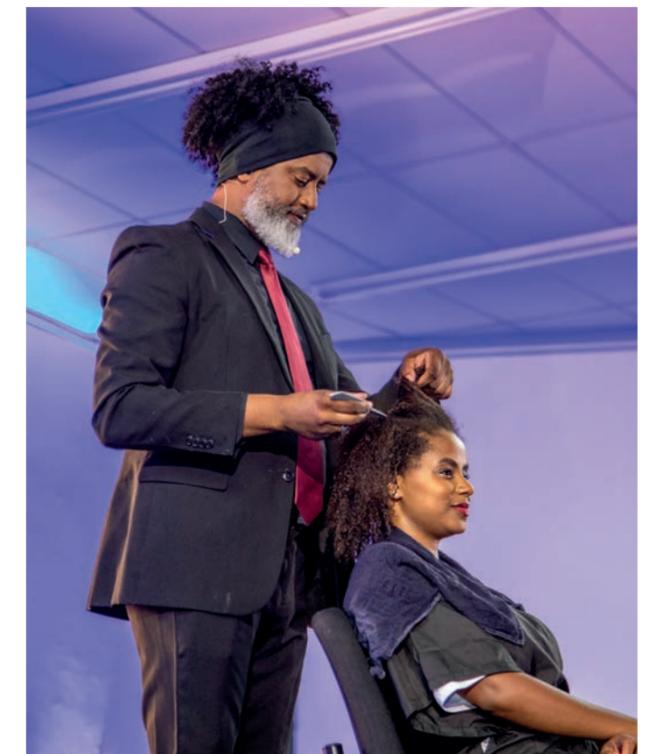
“*Nosso objetivo com a Faculdade da Beleza é que todos vocês consigam se transformar em grandes empresários da indústria da beleza e sobretudo ampliar seus produtos e seus estabelecimentos*”



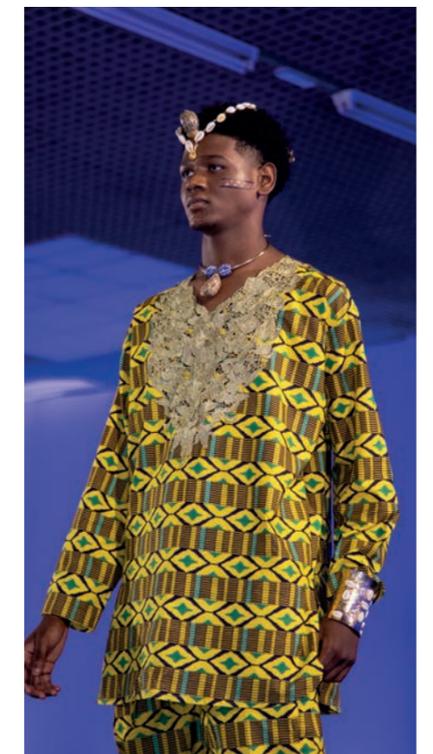
Afirmativa Plural

das vindas ao Brasil de países como Benin, Nigéria, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau. “As histórias foram contadas em formas, comprimentos, desenhos, identidade de um povo”, disse o professor Edson Beauty.

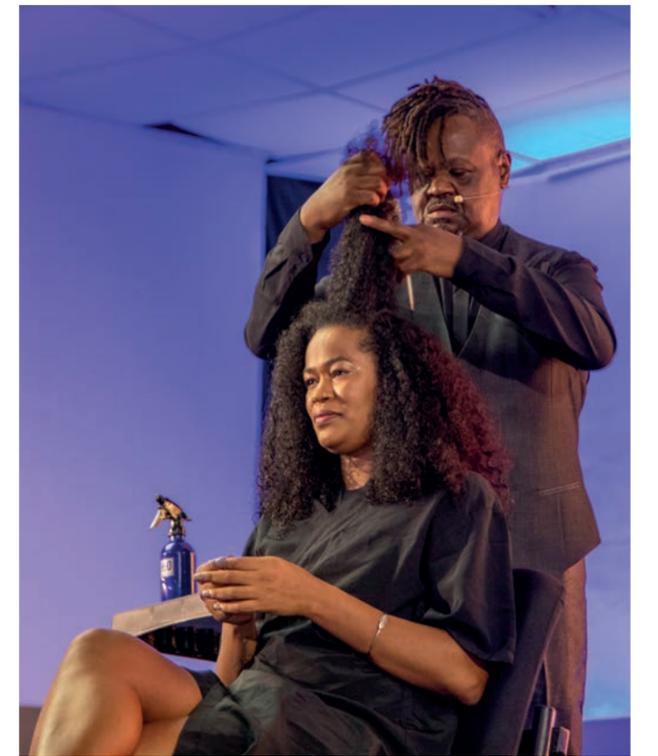
Os workshops, sobre as principais tendências da primavera/verão 2023-24, em cor, cortes, penteados e finalizações para cabelos ondulados, cacheados e crespos foram conduzidos pelos renomados hairstylists como Rubsnei Correia, Litiane Barros, JP Freitas, Juninho Loes, Lourenço e Edson Beauty. ●



Afirmativa Plural



Afirmativa Plural





Consagração da Unisamba *Universidade do Samba*



A Virada da Consciência este ano firmou uma grande parceria com as instituições do Samba, dentro da Universidade do Samba (Unisamba) – união da Liga das Escolas de Samba de São Paulo, Uesp e Fenasamba. Com isso, esta 6ª edição contou com alguns eventos envolvendo o samba e academia: Além do Congresso “O Samba do Futuro”, foram realizados o concurso Samba no Pé e uma grande “Feijoada da Consciência”, que reuniu cerca de 500 pessoas na sede da Liga-SP.

Além de participar de uma incrível experiência gastronômica, os convidados puderam também curtir um ótimo samba comando pelo grupo Projeto Cabeça Branca. *“Estou muito emocionada de estar participando deste grande evento promovido pela Universidade Zumbi dos Palmares. Está feijoada está reunindo todas as raças, todas as massas, todos os povos, isso é ma-*



“Além do Congresso ‘O Samba do Futuro’, foram realizados o concurso Samba no Pé e uma grande ‘Feijoada da Consciência’”



ravilhoso!” Comenta Duda Ribeiro, Madrinha e Diretora Social do Projeto Cabeça Branca.

Alegria na plateia na Virada

O 2º Concurso Samba no Pé - promovido pela Unisamba -Universidade de Zumbi dos Palmares, Federação



Nacional das Escolas de Samba, Liga Independente das Escolas de Samba de São Paulo e União das Escolas de Samba Paulistanas – reuniu dezenas de pessoas e foi super disputado. O sábado, dia 18, teve uma tarde de muito samba e diversão na sede da Liga-SP, onde o concurso reuniu um total de 14 mulheres e 8 homens que esbanjaram carisma, alegria, gingado e claro muito samba no pé.

José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, comemorou com entusiasmo a 2ª edição do Concurso Samba no Pé. “Este evento celebra o aniversário de morte e

a memória do nosso líder Zumbi dos Palmares, mas junto com isso, promover uma grande convocação para que as pessoas e as instituições possam se divertir, interagir, vivenciar esse momento importante da história e o que ela significa curtir um feriado da semana da Consciência Negra”, disse.

Vencedores

Ryan Willian e Larissa Ambrósio foram os vencedores do 2º Concurso Samba no Pé, que ganharam a Faixa Samba no Pé, um valor de R\$

1 mil cada e uma bolsa de estudo de 100% do curso de graduação da Universidade Zumbi dos Palmares, além de um par de ingressos para o desfile Carnaval 2024 oferecido pela Liga-SP.

Para escolher os ganhadores, os jurados levaram em conta os quesitos Samba no Pé, Simpatia e Elegância. E Ryan e Larissa cumpriram com maestria este desafio e receberam, respectivamente, o título de Samba no Pé nas categorias Feminino e Masculino.

“Desde os 4 anos de idade, tenho essa ligação com o samba, por influ-

ência da minha mãe que já fazia parte de uma escola de samba. E ganhar esse concurso hoje é uma emoção inexplicável, resultado de muita luta e dedicação, além disso, receber uma bolsa de estudos, não tem preço, vai contribuir por demais com minha vida acadêmica, assim que concluir o ensino médio este ano.” Afirma Ryan Willian, vencedor da categoria masculina do Concurso Samba no Pé.

Larissa Ambrósio, vencedora da categoria feminina estava muito emocionada: “O samba faz parte da minha vida, desde quando eu nasci, venho de uma família de sambista e receber este prêmio de um órgão tão importante, vai muito além de uma faixa de um concurso de samba, traz uma representatividade enorme para todos nós negros. Sem falar da bolsa que é

muito importante, pois o estudo é o futuro do nosso país”.

Baile da Consciência

E para finalizar o sábado da Virada, dia 18, a Zumbi dos Palmares convidou o grupo “Musicaliando” para realizar um grande Baile da Consciência, que aconteceu no Clube Espéria. O evento reuniu mais de 1.200 pessoas, numa noite de consagração. ●





Um dia de *Glória*

Dia 20 de novembro, feriado em todo o Estado de São Paulo pela primeira vez, o Troféu Raça Negra, em sua 21ª edição, proporcionou a todos os convidados um dia de Glória!

Todas as ações da Zumbi dos Palmares foram pensadas e cari-

nhosamente articuladas para homenagear aquela a quem a voz nunca poderá ser silenciada, aquela que nos propiciou inúmeras vitórias, pois cada passo dela significou e significa muito para todos, principalmente negros e negras espalhados por todo o Brasil.

A alegria de contar com as presenças das filhas de Glória Maria, que receberam as homenagens póstumas em nome da mãe, Maria e Laura, também o pai delas, Paulo Roberto Mesquita Filho, fez com que o congraçamento fosse um dos mais animados de todos os tempos.

Afirmativa Plural

A cerimônia

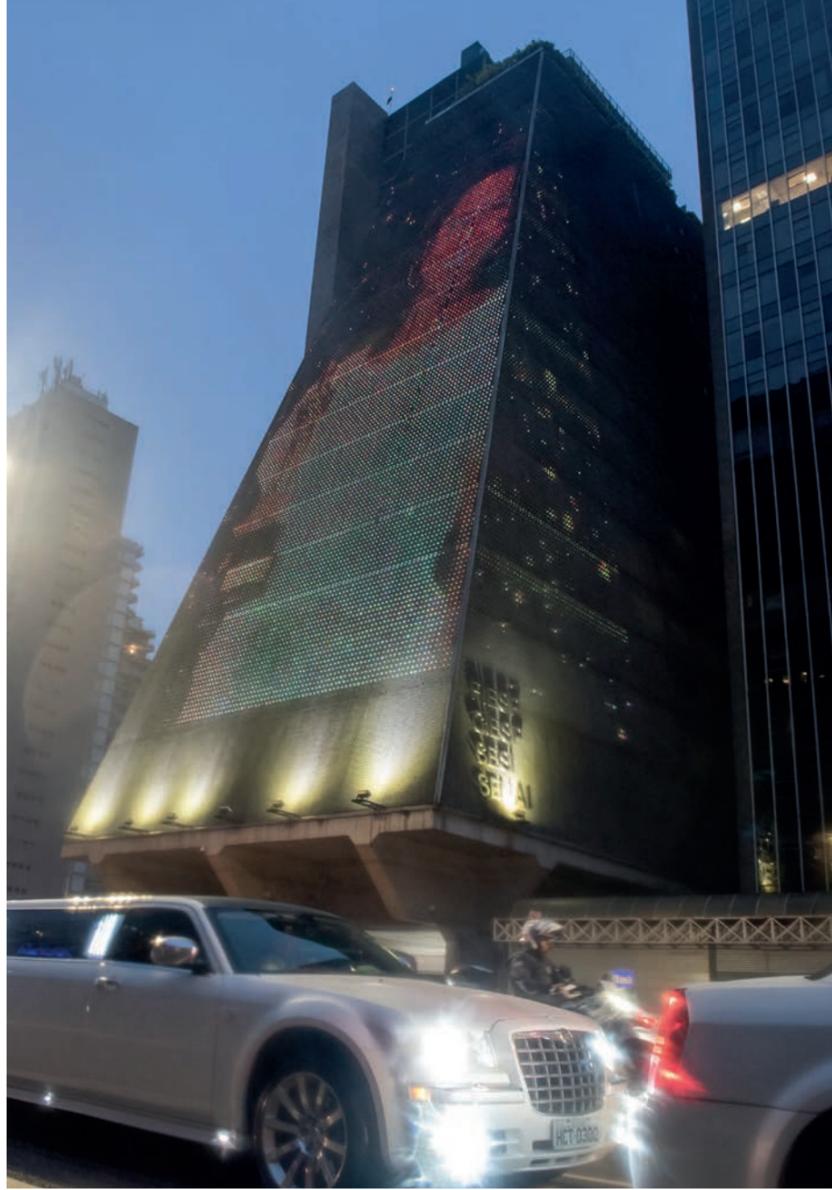
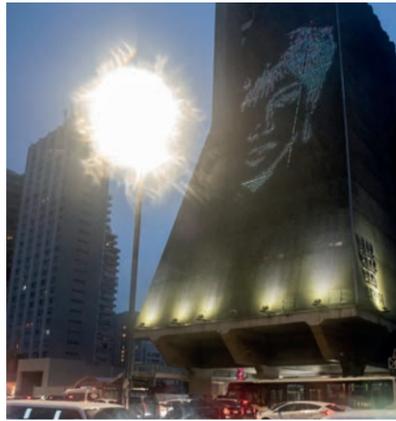
Desde a saída do hotel, em uma grande carreira de limusines, que cruzaram a avenida Paulista, levando esperançosos participantes, lindamente trajados, que se depararam com a imagem de Gloria Maria no prédio mais representativo da indústria brasileira, a sede da FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e SESI.

E, por falar em imagens que serão eternizadas na memória, 100 drones no céu sobre a Sala São Paulo formaram o rosto da jornalista e outras imagens que remetiam a ela. Foram preparadas imagens consecutivas num *storytelling* com o nome da jornalista, o troféu, sua trajetória e a imagem da grande homenageada.

“*Foram preparadas imagens consecutivas num storytelling com o nome da jornalista, o troféu, sua trajetória e a imagem da grande homenageada*”



Afirmativa Plural





Ao adentrar ao emblemático espaço de eventos personalidades negras e não negras, que militam em prol da igualdade racial por meio de ações afirmativas ou cuja biografia é exemplo de sucesso dentro dessa perspectiva, se reuniram para prestigiar o “Oscar” da Comunidade Negra. No tapete vermelho, vestidos para a grande festa, os convidados mostram no rosto orgulho, alegria e antecipação do que irão compartilhar na noite de gala onde “negros

de todas as cores” se unem por uma causa: a luta contra o preconceito. O Troféu Raça Negra, realizado pela Universidade Zumbi dos Palmares e a ONG Afrobras – Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, desde o ano 2000, durante as comemorações dos 500 anos de descobrimento do Brasil, contou neste ano ímpar com a direção artística de Eduardo Acaiabe e musical do produtor Kastrup, premiado Latin Grammy Award/Best MPB.

Para cadenciar todas a cerimônia de entrega da estatueta de Zumbi dos Palmares, o evento possibilitou a estreia de Mirella Archangelo (fã adolescente de Glória Maria, carinhosamente apelidada de “mini Glória Maria”) e da jornalista Joyce Ribeiro. Os patrocinadores do Troféu Raça Negra 2023 foram: Grupo Carrefour Brasil como master, Ambev, Banco do Brasil, Bradesco, Coca Cola Brasil, EMS, Mover, Sabesp,

Sesi. E contou com apoios da Fundação Roberto Marinho, TV Globo, TV Cultura, TV Futura, Folha de S.Paulo, revista Raça, Volvo e Toyota.

Em sua fala de abertura o reitor José Vicente, da Universidade Zumbi dos Palmares se emocionou ao mandar um beijo afetuoso para Maria e Laura, filhas de Glória Maria. “Que com certeza está aqui conosco, nessa casa, nesse momento, quero dizer que sua mãe foi uma guerreira, uma heroína que contagiou a todos nós e que construiu um futuro de luminosidade, aqui e no céu. Por isso, nessa noite, queremos dizer muito obrigado



Afirmativa Plural

a ela e a todos os jornalistas negros desse país, que ajudam a escrever uma nova história”, disse Vicente.

O orador da noite foi o Ministro Luiz Barroso que revelou planos futuros para a universidade. “Vamos estruturar um grande projeto com o reitor José Vicente para financiar bolsas de estudo para que candidatos negros se qualifiquem para terem melhor chance para a magistratura. Vamos mudar as estatísticas do Po-

der Judiciário incorporando a cidadania negra e dar diversidade para a justiça no Brasil”, anunciou o presidente do Supremo Tribunal Federal.

Demais atrações da noite foram: Allenkr Soares, Grupo Cybernetikos de Hip Hop, em comemoração aos 50 anos do estilo musical no país, além do MS Artístico, Vai Cuica, Elcin DJ, Coral Zumbi dos Palmares e os intérpretes Lenna Bahule, Thobias da Vai Vai e Marissol Mwaba.

“Vamos mudar as estatísticas do Poder Judiciário incorporando a cidadania negra e dar diversidade para a justiça no Brasil”



Sala São Paulo
São Paulo

Troféu Raça Negra 2023

Homenagem a

Glória Maria



Afirmativa Plural



Novidades anunciadas durante o Troféu Raça Negra

O Banco do Brasil lançou em pleno Troféu Raça Negra, o Cartão Raízes, entregando o primeiro exemplar ao reitor José Vicente.

O cartão é resultado da parceria estratégica, entre a Fundação Banco do Brasil e a Universidade Zumbi dos Palmares, para estruturar projeto que, dentre outros, contemple pesquisa para universidades, faculdades e institutos sem fins lucrativos, aplicando a temática racial e mecanismos de combate à discriminação no Brasil.

O cartão foi entregue ao reitor por Felipe Prince, então presidente em exercício do BB e Gisele Souza, gerente executiva do Banco do Brasil. ●



Realização: **ZUMBI** (UNIVERSIDADE DOS PALMARES) Apresentação: **GRUPO CARREFOUR BRASIL** Patrocínio: **FEBRABAN** (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS) **50** anos

São Paulo Estado de Consciência
A **Glória** de ser **Livre**



SALA SÃO PAULO
CIDADE DE SÃO PAULO

Virada da Consciência 2023 Juntos e misturados na maior celebração da Consciência Negra do Brasil. Cem parceiros 500 eventos.

VALEU ZUMBI!

Apoio



Homenageados

AILTON DE AQUINO

Diretor do Banco Central

ALAIDE COSTA

Cantora

ANDRÉ FELICISSIMO

Presidente da Procter & Gamble do Brasil

BARBARA REIS

Atriz

CLAUDIO APARECIDO DA SILVA

Ouvidor da Polícia de São Paulo

DENISIO LIBERATO

Presidente da BB/Asset Management

DJAMILA RIBEIRO

Escritora

EDSON CHOLBI NASCIMENTO

In Memoriam A Pelé

ELISA LUCINDA

Atriz

FERNANDO PADULA

Secretário Municipal de Educação de SP

GILSON RODRIGUES

Presidente Do G10 Favelas

MARIA E LAURA MATTA

In Memoriam a Glória Maria

KELLY QUIRINO

Membro Do Conselho de Administração do Banco do Brasil

LUÍS ROBERTO BARROSO

Presidente do Supremo Tribunal Federal

MANUELLA MIRELLA

NUNES DA SILVA

Presidente da União Nacional dos Estudantes

MIRELLA ARCHANGELO

Estudante, a "Gloria Maria Mirim"

RENATA SOFIA

Roteirista de Novelas da Rede Globo

RETA JO LEWIS

Presidente do Eximbank EUA

SAMUEL DE ASSIS

Ator

SHERON MENEZZES

Atriz

TEONILIO BARBA

Deputado Estadual PT/SP, Autor da Lei do Feriado da Consciência no Estado de São Paulo

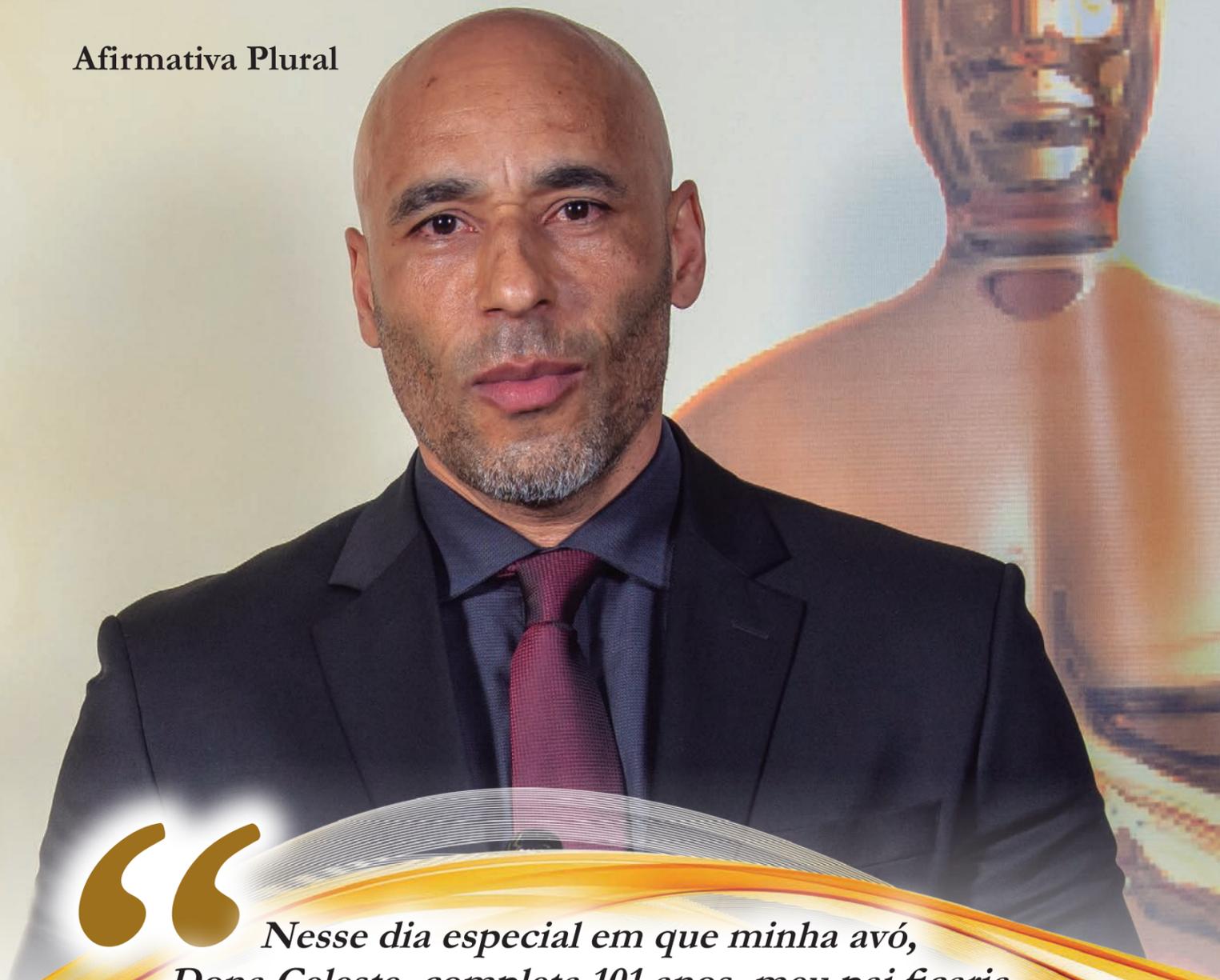


“ Falar da trajetória da Glória é mostrar o papel de influenciar gerações, de ocupar qualquer espaço de cabeça erguida. Muitas Glórias para todos nós ”

Paulo Mesquita, pai de Laura e Maria

Laura e Maria Matta

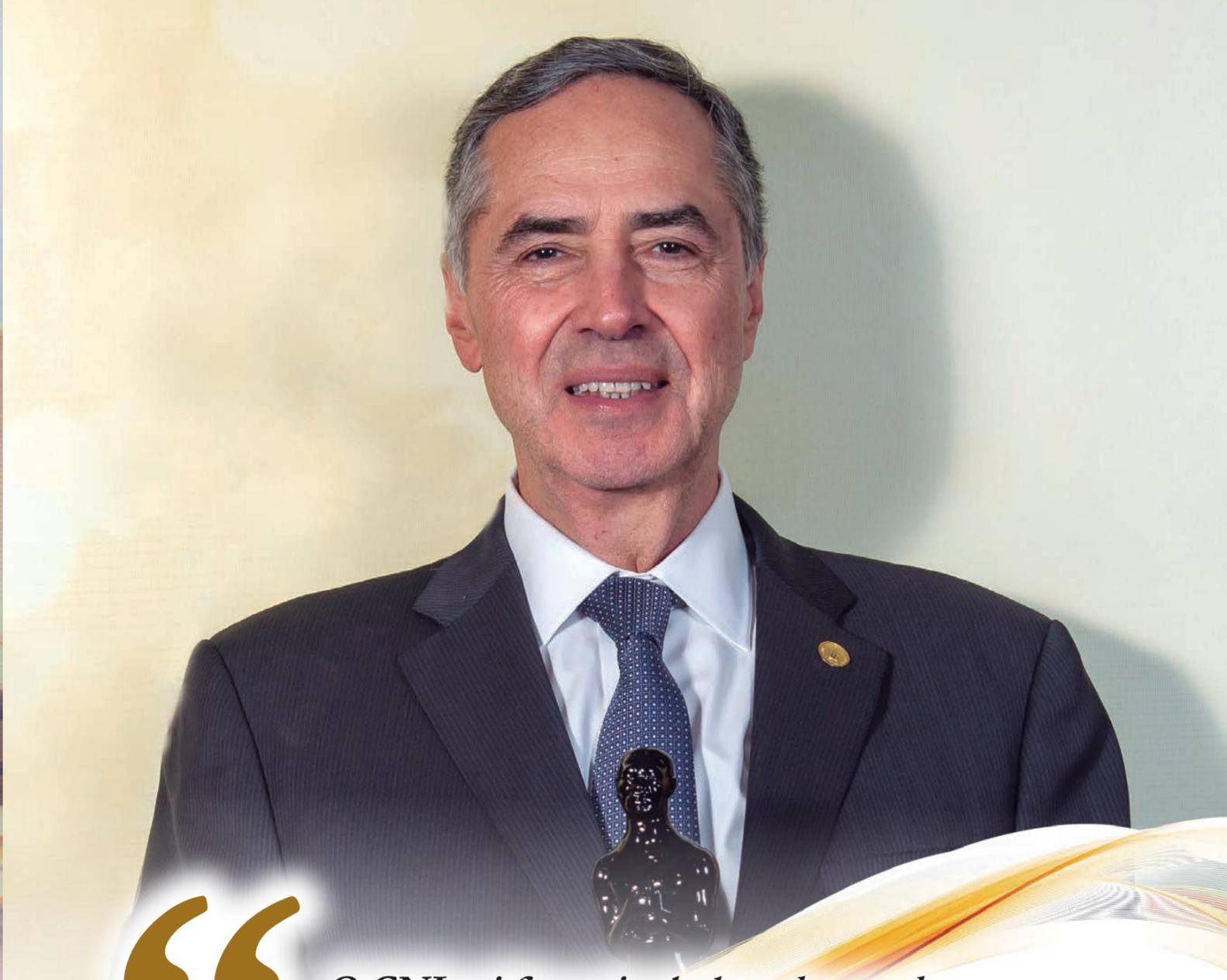
Às filhas da nossa querida e saudosa Jornalista Glória Maria, uma homenagem especial para a patrona e inspiradora do Troféu Raça Negra deste ano. Pelas portas que abriu para tantas mulheres negras, pelo seu pioneirismo na tela da TV, por sua luta contra o preconceito, o racismo, a discriminação. Pela coragem com que sempre superou seus medos e desrespeitos e por provar que qualquer mulher negra, qualquer pessoa pode chegar aonde quiser.



“ *Nesse dia especial em que minha avó, Dona Celeste, completa 101 anos, meu pai ficaria muito feliz por receber esse prêmio. Ele foi inspiração para negros do mundo todo. Com seu sorriso, fazia os pretos serem representados* ”

Edson Cholbi Nascimento

Edinho, o filho mais velho de Pelé, o rei do Futebol, terceira geração de futebolistas da família, acredita que tem uma missão como treinador, mas tem se dedicado a recuperar a marca Pelé para ele, a família e o País. Ultimamente está cuidando do legado deixado por seu pai. O Troféu Raça Negra é um agradecimento por tudo que Pelé fez por nosso País e um incentivo para que continue honrando e cuidando de tudo que ele nos deixou.



“ *O CNJ vai financiar bolsas de estudo para candidatos negros na magistratura em parceria com a Zumbi dos Palmares* ”

Luís Roberto Barroso

Presidente do STF – Supremo Tribunal Federal sendo homenageado com o Troféu Raça Negra por sua constante e incansável batalha contra a censura no nosso País. A defesa da nossa democracia (com o voto nas urnas eletrônicas nas eleições), a defesa pela dignidade humana (como no episódio das terras indígenas contra o marco temporal) e a manifestação livre de todas as pessoas.



“
É um orgulho fazer uma política antirracista, com bonecas pretas nas escolas e livros de autores e temáticas pretas
”

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação de São Paulo, lançou o “Currículo da cidade: Orientações Pedagógicas - Educação Antirracista: Povos Afro-Brasileiros”. Um documento que subsidia ações em prol da educação para as relações étnico-raciais, realizadas por todos os profissionais de educação da cidade de São Paulo.



“
Já passei pelos governos Clinton e Obama e hoje represento o governo Biden. Sou a primeira mulher negra a comandar um banco do Estado. Estou muito feliz de participar dessa conquista com vocês
”

Reta Jo Lewis

Primeira mulher afro-americana a ocupar o cargo de dirigente na maior organização empresarial do mundo. É presidente do USA Export Import do governo federal dos Estados Unidos. Por liderar esforços em políticas e iniciativas focadas em mulheres, minorias e proprietários de pequenos negócios, empreendedores e organizações, recebe neste momento o Troféu Raça Negra 2023.



“ *Vidas pretas importam!* ”

Teonilio Barba

O Deputado Estadual foi autor do Projeto de Lei 370/2023, que originou a Lei Estadual nº 17.746/2023, que transformou o Dia da Consciência Negra - dia 20 de novembro - em feriado obrigatório em todo o território paulista.



“ *Sou o primeiro diretor negro no Banco Central. Quando tomei posse disse para todos ouvirem: represento os invisíveis* ”

Ailton de Aquino

Tornou-se a primeira pessoa negra na direção do Banco Central ao assumir a Diretoria de Fiscalização. É servidor de carreira da instituição há mais de 25 anos, além de auditor-chefe. Na sua posse, Ailton lembrou dos inúmeros obstáculos - dificuldades e desafios de um garoto negro de uma família pobre do interior da Bahia - para chegar aonde está. Com pós-graduação em Ciências Contábeis e mais três especializações: Contabilidade Internacional, Engenharia Econômica de Negócios e Direito Público, defende a valorização dos funcionários do BC e mais negros em cargos de destaque.



“*Estou emocionada. No fim da vida, aos 88 anos, recebo um prêmio que reconhece minha luta contra o racismo*”

Alaíde Costa

Essa cantora é pura resistência e persistência no meio artístico. Aos 87 anos, em plena atividade, premiada e consagrada dentro e fora do Brasil, a “Mãe da Bossa Nova”, como é carinhosamente apelidada, vive o melhor momento de sua carreira de mais de seis décadas. Por ser considerada uma pioneira na luta pela emancipação da mulher negra na profissão de cantora popular no Brasil, recebe o Troféu Raça Negra 2023.



“*Acreditamos na responsabilidade de mostrar nos nossos comerciais, nosso compromisso com o racismo zero*”

André Felicíssimo

Presidente da fabricante de bens de consumo P&G, fundador do Programa Cria da Quebrada, que vem promovendo uma mudança significativa no mercado criativo da publicidade ao incentivar e participar da formação de profissionais negros, e apoiar sua inserção no mercado de trabalho. Esse Programa é em parceria com a Universidade Zumbi dos Palmares.



“
Recebi 19 mil votos para o Conselho Administrativo e vou honrar para abrir espaço para que muitos negros cheguem às estâncias de poder”

Kelly Quirino

É representante dos funcionários do Banco do Brasil no Conselho de Administração e recebe o Troféu Raça Negra por ser a primeira mulher negra nesse posto e patamar profissional por sua determinação em melhorar o presente e criar um futuro melhor para as próximas gerações, no que diz respeito à afirmação da diversidade e de construção de políticas públicas de combate ao preconceito e à desigualdade.



“
Mostramos que a comunidade pode ocupar todos os espaços. Precisamos de financiamento, afinal somos consumidores e geramos R\$ 200 milhões/ano”

Gilson Rodrigues

Como Presidente do G10 Favelas - bloco que reúne líderes e empreendedores de impacto social de várias comunidades brasileiras. Ele fundou a Bolsa de Valores das Favelas, uma plataforma em que pessoas poderão se tornar sócias de frações de empresas que operam nas comunidades brasileiras, e o G10 Bank Participações, um banco criado para fornecer crédito a empreendedores da favela para impulsionar a economia e fortalecer comércios e marcas locais.



“*Vejo aqui o senso de coletividade e trabalho para oferecer mais ao povo negro, sem exclusão e com mais respeito*”

Claudio Aparecido da Silva

Ouvidor das Polícias do Estado de São Paulo. Militante do movimento negro e de hip hop há mais de 25 anos, já sofreu racismo por parte da própria polícia. Por isso, sua maior meta enquanto Ouvidor é combater e reduzir o racismo e a violência policial contra negros.



“*As cotas abrem portas!*”

Manuella Mirella Nunes da Silva

Estudante de engenharia Ambiental da FMU, Manuella Mirella foi eleita presidenta da UNE – União Nacional dos Estudantes pelos próximos dois anos. Ex-diretora de Comunicação da entidade diz que embora o país tenha presenciado avanços na democratização do ensino superior público é necessário ainda garantir mais assistência estudantil para os estudantes. Manuella levantou o público da Sala São Paulo ao defender as cotas.



“*É o primeiro prêmio da minha vida e dedico aos meus pais que batalham muito para nos dar estudo para ocupar o lugar que estou hoje*”

Mirella Archangelo

Conhecida como mini Glória, a estudante tem 16 anos e sonha em fazer faculdade de jornalismo para alçar voos mais altos, sempre inspirados na jornalista Glória Maria. Ela e seus irmãos montaram uma equipe e formaram o “Jornal Mirim”, onde publicavam matérias gravadas em um canal no YouTube. Vai receber o Troféu Raça Negra 2023 como estímulo a continuar nesta bonita jornada.



“*Dedico esse prêmio ao movimento social e aos meus pais que souberam o valor da educação. Lembrando que Glória Maria abriu caminhos com seu cabelo crespo e ousou ser livre. Dessa forma, ela nos libertou*”

Djamila Ribeiro

Filósofa, feminista negra, escritora e acadêmica brasileira, pesquisadora e mestra incansável na sua trajetória de contribuição à valorização e empoderamento das mulheres negras e combate ao racismo. Criadora do “Selo Sueli Carneiro” que viabilizou a publicação de livros de mais de 25 autores negros, com preços acessíveis.



“ Não se pode se imaginar onde não se vê.
Criar a novela e mostrar todos os representados
com autoestima foi uma alegria ”

Renata Sofia

Roteirista da novela “Vai na Fé” da TV Globo, ajudou a trazer para o centro da história global a exposição e debates de temas relacionados à raça, religião, valores éticos, de diversidade sexual e muitos outros, que fizeram com que o público se identificasse diariamente com a trama. Junto com a autora e a entrega intensa dos atores aos personagens, provocou a reflexão dessas questões nos telespectadores.



“ Agradeço às grandes artistas que
pavimentaram o caminho da resistência e prometo
honrar esse legado para promover a diversidade ”

Barbara Reis

É mais uma atriz negra, criada no subúrbio do Rio de Janeiro, que sofreu racismo de forma velada e discriminação racial. Da sua primeira personagem na telinha, uma empregada doméstica na primeira fase de Velho Chico, não demorou nem 10 anos para chegar ao posto de maior visibilidade da TV brasileira: protagonista de uma novela das nove da TV Globo, a Aline, de Terra e Paixão. Com seu talento e determinação, mostrou onde uma mulher negra, batalhadora e competente pode chegar e deve estar.



“
Contra a invisibilidade, convoco os brancos a serem antirracistas. É quando vemos direita e esquerda se unindo contra o racismo
”

Elisa Lucinda

Atriz, escritora, cantora e poetisa reconhecida por seus trabalhos na televisão, cinema, música, teatro, poesias e sua contínua luta contra o racismo, a discriminação e a desigualdade social. Dá aulas de poesia para população transgênero e jovens em conflito com a lei. É uma das poetisas brasileiras mais relevantes do século XXI. Venha receber o seu segundo Troféu Raça Negra.



“
É hora de oferecer maior diversidade para os brasileiros. Sou o primeiro presidente negro do banco, de uma política de inclusão
”

Denísio Liberato

É o primeiro presidente negro a presidir a BB Asset Management, a maior gestora de recursos do país. Denísio tem uma grande preocupação com a sustentabilidade do planeta e acredita que, além do mundo ter que ser verde, também tem que ser inclusivo.



“*Esse é o primeiro prêmio que ganho na vida. É uma alegria fazer uma novela incrível*”

Samuel de Assis

Protagonista da novela “Vai na Fé”, da TV Globo, onde o elenco era 70% preto. Atuou brilhantemente diante de temas sensíveis e atuais da sociedade, como racismo, preconceitos e questões religiosas



“*Queria estar aqui, com vocês, para receber esse prêmio. Esse é o primeiro prêmio que recebo pela interpretação da Sol, que representa as mulheres que saem para trabalhar, cuidam da casa e da família. Estamos todas juntas*”

Sheron Menezzes

Fez sua primeira protagonista na novela “Vai na Fé”, da TV Globo após 20 anos de carreira. A personagem Sol destacou seu talento e mostrou que todo esse sucesso maravilhoso só não aconteceu antes por falta de oportunidade. Como mulher negra, batalhadora e que agora firma seu espaço entre as grandes estrelas da TV brasileira, recebeu o Troféu de melhor atriz.

O Troféu Raça Negra 2023 tem a honra de homenagear em sua 21ª Edição

"Glória Maria"

A ONG Afrobras – Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sociocultural e a Universidade Zumbi dos Palmares realizam a 21ª edição do Troféu Raça Negra, dia 20, na Sala São Paulo, capital paulista.

**Presidente do Conselho Fundador da Afrobras
Reitor da Universidade Zumbi dos Palmares**

José Vicente

Presidente do Troféu Raça Negra

Francisca Rodrigues

Direção Executiva

Natalia Lins

Produção Executiva

Rosy Silva

Direção Geral e Artística

Eduardo Acaiabe

Assistente de direção

William Gutierre

Direção Musical

Guilherme Kastrup

Diretor técnico / assistente Direção musical

Netão

Roteiro

Thays Acaiabe e William Gutierre

Produção de Vídeos

Rodrigo Tavares

Som e Luz

JL Produções Locações e Eventos

Atrações Artísticas

Allenkr Soares

Grupo Cybernetikos

MS Artístico

Vai Cuica

Elcin DJ

Intérpretes

Lenna Bahule

Thobias da Vai Vai

Marissol Mwaba

Banda

Baixo: Beatriz Lima

Bateria: Vênus Garland

Guitarra, Violão e Rabeca: Rafa Barreto

Percussão: Jack Cunha e Kastrup

Sax e Flautas: Mayara Almeida

Teclado: Tami Silveira

Trompete e Trombone: Richard Fermino

Técnicos de Som

Jess e Caio Alarcon

Assistente de Palco

Dennys Vilas Boas



V O L V O

Descubra a grandiosidade
de cada detalhe:
conheça o Volvo EX30.



Acesse [volvocars.com.br](https://www.volvocars.com.br) e saiba mais.



No trânsito, escolha a vida.

MINISTÉRIO DA CULTURA E TV CULTURA APRESENTAM

DIVERSIDADE FAZ PARTE DA NOSSA CULTURA



ne
gr
os em
foco
com José Vicente

TERÇA 22h30

ESTAÇÃO
LIVRE
com Cris Guterres

SEXTA 22h00

ASSISTA
NA CULTURA



cultura
play

O MELHOR
É AGORA



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

